Termo de Parceria nº. 044/2017 celebrado entre a Secretaria de Estado de Segurança Pública - SESP e o Instituto Elo

3º Relatório Gerencial de Resultados

Período Avaliatório

01 de Abril de 2018 a 31 de Maio de 2018

Data de entrega ao supervisor do Termo de Parceria: 15/06/2018

Data de entrega aos membros da Comissão de Avaliação: 13/07/2018

1 - INTRODUÇÃO

Este documento formaliza os resultados da parceria estabelecida entre o Instituto Elo e a Secretaria de Estado de Segurança Pública de Minas Gerais (SESP) por meio da Subsecretaria de Políticas de Prevenção Social à Criminalidade (SUPEC). O Relatório Gerencial de Resultados visa demonstrar o desenvolvimento das atividades previstas no Programa de Trabalho do Termo de Parceria, no período de 01 de abril a 31 de maio de 2018, com o objetivo de verificar se os resultados pactuados para o período foram alcançados. Em atendimento ao artigo 47, §2º, I, III do Decreto nº 46.020/2012, será apresentado neste relatório o comparativo entre as metas propostas e resultados alcançados, acompanhado de informações relevantes acerca da execução. Serão apresentados, ainda, os comprovantes de regularidade fiscal, trabalhista e previdenciária da OSCIP.

Nesse período a parceria deu sequência a execução do programa de trabalho com operacionalização das atividades para execução de 18 indicadores que envolvem tanto os atendimentos diretos aos usuários dos 4 programas da Política de Prevenção como atividades da área meio a partir da realização de processos seletivos, capacitações e supervisões metodológicas. Estiveram envolvidos diretamente nas atividades 321 funcionários e 387 microempreendedores individuais. Além das metas e produtos pactuados foi realizado também um conjunto robusto de atividades como variados projetos locais executados em parceria com oficineiros e instituições nas áreas de abrangência das Unidades de Prevenção à Criminalidade. Foram iniciadas também as atividades em duas novas unidades de prevenção à criminalidade. Na Unidade de Prevenção de Olavo Costa em Juiz de Fora começaram as atividades dos Programas Fica Vivo! e Mediação de Conflitos e em Ibirité do Programa CEAPA.

A despeito do esforço das equipes e de todos os envolvidos na execução do trabalho, é preciso registrar o contexto financeiro desfavorável no qual o execução da política de prevenção está inserida e que já tem reverberado na execução das atividades causando insegurança e insatisfação por parte das equipes técnicas que atuam na política e dos oficineiros que executam projetos no Programa Fica Vivo!.

Desde o início da parceria, não tem sido possível a contratação integral das equipes dos programas, nem tampouco da quantidade prevista de oficinas no

Programa Fica Vivo!. Isso já tem apresentado impactos nas decisões das equipes em priorizar determinadas atividades em detrimento de outras. Nos primeiros meses de execução da política após a retomada de suas atividades havia uma demanda reprimida pelos atendimentos que deixaram de ser efetivados no período em que as ações dos programas ficaram suspensas. Isso possibilitou a execução de um conjunto significativo de atendimentos culminando na quase execução integral das metas no primeiro e segundo períodos avaliatórios. Contudo, nesse período, muitas ações que dependem das equipes completas para serem efetivadas foram colocadas em segundo plano para garantir as atividades diretas de atendimento. Assim, em praticamente todos os programas, as atividades e ações de rede tem sido afetadas.

Apesar das dificuldades financeiras, é importante ressaltar que a Secretaria de Estado de Segurança Pública e a Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão têm feito todos os esforços possíveis para garantir os recursos necessários a execução regular do Termo de Parceria.

2 - COMPARATIVO ENTRE AS METAS PREVISTAS E REALIZADAS

QUADRO 1 - COMPARATIVO ENTRE AS METAS PREVISTAS E REALIZADAS

Área Temática		Indicador		Valores de Referência	Peso (%)	Metas	Resultados
				Período 01/01/2016 a 31/12/2016		3° Período Avaliatório 01/04/2018 a 31/05/2018	
1	Programa Mediação de Conflitos	1.1	Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa Mediação de Conflitos	14.318	6	2.300	6.621
		1.2	Número acumulado de pessoas atendidas pelo Programa Mediação de Conflitos	-	6	700	4.211
		1.3	Número acumulado de encaminhamentos do Programa Mediação de Conflitos para a rede de proteção social	2.793	5	230	1.371
2	Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	2.1	Média mensal de Projetos de oficinas executados através do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	-	1	480	381,5
		2.2	Média mensal de jovens participantes nas oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	8.714	8	9300	8.917,5
		2.3	Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	-	8	43.810	44.786
3	Programa Central de Acompanhamento de Alternativas Penais - CEAPA	3.1	Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa CEAPA	-	6	10.000	15.006
		3.2	Percentual de cumprimento de alternativas penais monitoradas pelo Programa CEAPA	88,22%	6	94%	95,94%
		3.3	Número acumulado de ações do Programa CEAPA junto às redes de apoio	-	5	1.350	586

Área Temática		Indicador		Valores de Referência	Peso (%)	Metas	Resultados
				Período 01/01/2016 a 31/12/2016		3° Período Avaliatório 01/04/2018 a 31/05/2018	
4	Programa de Inclusão Social dos Egressos do Sistema Prisional - PrEsp	4.1	Número acumulado de novos egressos inscritos no Programa PrEsp	3.655	6	1.350	1.756
		4.2	Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa PrEsp	16.819	6	8.100	6.171
		4.3	Número acumulado de atividades de mobilização da rede para fins de inclusão social de egressos do Sistema Prisional	-	5	605	258
5	Desenvolvimento e Capacitação dos Profissionais da Política de Prevenção Social à Criminalidade	5.1	Percentual de acompanhamento *in loco* da Supervisão no interior	-	4	100%	100%
		5.2	Percentual de participação das equipes nas capacitações	99,61%	4	100%	99,80%
		5.3	Tempo médio de dias para recomposição de vagas em aberto	-	4	15	7,8
		5.4	Percentual de composição inicial das equipes	-	4	-	-
6	Produtos e Resultados das ações de base territorial	6.1	Número de relatórios analíticos das UPCs de base local	-	-	-	-
		6.2	Número de relatórios descritivos da gestão das oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	-	6	2	2

Área Temática		Indicador		Valores de Referência	Peso (%)	Metas	Resultados
				Período 01/01/2016 a 31/12/2016		3° Período Avaliatório 01/04/2018 a 31/05/2018	
7	Gestão da Parceria	7.1	Percentual de conformidade dos processos analisados na checagem amostral periódica	91,9%	6	100%	-
		7.2	Efetividade do monitoramento do Termo de Parceria	-	4	100%	-

2.1 - Detalhamento dos resultados alcançados:

Área Temática: Programa Mediação de Conflitos	
Indicador nº 1.1: Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa Mediação de Conflitos	
Meta do período avaliatório	**Resultado do período avaliatório**
2300	**6.621**
Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório	

O Programa Mediação de Conflitos tem por objetivo promover meios pacíficos de administração de conflitos em níveis interpessoais, comunitários e institucionais que contribuam para minimizar, prevenir e/ou evitar que estes se desdobrem em situações de violências e criminalidade, a partir de atendimentos ofertados nos seus 33 territórios de atuação. Este indicador visa mensurar a quantidade de atendimentos realizados pelo PMC tendo em vista a concepção de mediação comunitária. Considera-se atendimento cada intervenção realizada nas seguintes modalidades:

a) Casos individuais: intervenções que visam atender as mais diversas demandas do indivíduo no tocante aos conflitos vivenciados, a violência sofrido ou o baixo acesso a direitos.
b) Casos coletivos: intervenções que visam atender as mais diversas demandas de grupos ou conjunto de pessoas no tocante aos conflitos vivenciados, a violência sofrida ou ao baixo acesso a direitos que dizem respeito aos interesses coletivos.
c) Projetos temáticos: intervenções que visam trabalhar de forma direta e pontual as causas imediatas e estruturais das formas violentas de administração de conflitos.
d) Projetos institucionais: ações que visam intervir em níveis estratégicos potencializando fatores de proteção e/ou minimizando fatores de risco.
e) Ações de organização comunitária: intervenções que visam o fortalecimento das potencialidades encontradas em cada comunidade, com a premissa de que o trabalho conjunto e a articulação comunitária propiciam transformações que, por vezes, as iniciativas isoladas não possibilitam.

Neste 3º período avaliatório do Termo de Parceria 044/ 2017 (01/04/2018 a 31/05/2018) foram realizados, acumuladamente, 6.621 atendimentos em suas diversas modalidades no Programa Mediação de Conflitos. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de 2300 a mesma foi alcançada. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de atendimentos em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC. Como o indicador é cumulativo, apresentamos também o total de atendimentos realizados nos 1º e 2º períodos avaliatórios.

UPC	1º E 2º PAs (12/2017 A 3/2018)	ABRIL/2018	MAIO/2018	TOTAL
BETHÂNIA	86	38	30	154
CABANA	61	26	30	117
CARAPINA	71	41	35	147
CITROLÂNDIA	175	45	44	264
CONJUNTO ESPERANÇA/VILA CEMIG	159	58	56	273
CRISTO REI	58	21	28	107
JARDIM CANAÃ	109	35	35	179
JARDIM DAS ALTEROSAS	88	31	31	150
JARDIM FELICIDADE	109	33	40	182
JARDIM LEBLON	136	47	41	224
JARDIM TEESÓPOLIS	110	35	27	172
JUSTINÓPOLIS	108	35	37	180
MINAS CAIXA	104	50	46	200
MORRO ALTO	88	37	30	155
MORRO DAS PEDRAS	78	18	26	122
MORUMBI	163	65	60	288
NOVA CONTAGEM	125	48	50	223
OLAVO COSTA	0	7	8	15
PALMITAL	259	42	44	345
PEDREIRA PRADO LOPES	83	39	30	152
PRIMEIRO DE MAIO	203	62	65	330
PTB	120	40	31	191
RESSACA	108	37	32	177
RIBEIRO DE ABREU	150	44	50	244
ROSANEVES	137	62	46	245
SANTA LÚCIA	111	36	38	185

SANTOS REIS	113	40	39	192
SERRA	160	81	72	313
TAQUARIL	123	50	62	235
TURMALINA	59	36	46	141
VENEZA	117	42	59	218
VIA COLÉGIO	134	40	33	207
VILA PINHO	183	56	55	294
TOTAL	3.888	1.377	1.356	6.621

Como é possível constatar o Programa Mediação de Conflitos, a despeito de estar trabalhando com uma proporção de aproximadamente 70% da equipe de analistas nas UPCs e ainda não terem sido contratados os estagiários, executou quase 3 vezes a meta estabelecida. Cabe destacar que já nos dois primeiros períodos avaliatórios isso já havia ocorrido dado que nos quatro primeiros meses foram realizados 3.888 atendimentos. Alguns elementos podem ser descritos como fatores facilitadores para uma execução bem acima do estabelecido como meta:

1) O planejamento do Edital, considerando a possibilidade de uma OSCIP sem experiência na execução da política se sagrar vencedora, precisava considerar a possibilidade de um tempo de implantação das atividades até o início dos atendimentos. Assim, nos primeiros períodos as metas eram menores.
2) Com a demanda de atendimentos reprimida tendo em vista o tempo de transição, os resultados foram superiores nos primeiros meses da parceria. Ademais, considerando que o indicador possui metas e resultados cumulativos até o 7º período avaliatório, o resultado gerado no início se perpetuará.
3) Considerando que foi o Instituto Elo o vencedor do certame e este conta com todo um conhecimento peculiar à Política de Prevenção, o retorno das atividades e atendimentos se deram de forma mais célere, conseguindo garantir a contratação e as capacitações das equipes para iniciar os atendimentos de forma tão satisfatória.

É importante ressaltar também que as equipes do PMC tem se esforçado na inovação de suas atividades, potencializando intervenções comunitárias e atendimentos a situações de violência, atuando com prevenção no âmbito individual e coletivo. Esse contexto favorece um reconhecimento do Programa como contribuinte no cenário de prevenção às violências e criminalidade.

Dito isso, cabe destacar algumas análises pontuais acerca das variações em cada localidade no nível de atendimentos. Nesse aspecto, vale dizer que em muitos locais tem ocorrido certa estabilidade ou baixa variação no número de atendimentos. Na nossa percepção as seguintes UPCs se enquadram nesse cenário: Vila Pinho, Vila Cemig, Ressaca, Nova Contagem, Jardim Canaã, Primeiro de Maio, Cabana e Minas Caixa. Por outro lado, outas unidades apresentaram variações medianas ou significativas. Dentre elas cabe destacar as discussões operacionais apresentadas pelas equipes de analistas, gestores sociais e supervisores metodológicos acerca dos possíveis elementos envolvidos nessa variação.

<u>Considerações/especificidades:</u>

- **Morro das Pedras:** Equipe sinaliza o aumento do número de retornos de atendimentos, a partir do andamento aos casos em aberto e maior demanda por atendimento de casos novos como fatores que contribuíram para o número apresentado no mês de maio.
- **Morro Alto:** Equipe aponta a dificuldade de contato com os atendidos para retorno dos casos em aberto e a diminuição de dias disponíveis na agenda para atendimentos com o feriado e dias de ponto facultativo como fatores que podem ter contribuído para a queda no número de atendimentos apresentados no mês de maio.
- **Carapina:** Equipe sinaliza a diminuição do número de casos novos, a intensificação da dinâmica criminal com a ocorrência de homicídios tentados e consumados e a diminuição de dias disponíveis na agenda para atendimentos com o feriado e dias de ponto facultativo como fatores que podem ter contribuído para a queda no número de atendimentos apresentados no mês de maio.
- **Turmalina:** Equipe apresenta o aumento do número de casos novos a partir da circulação na comunidade, divulgação do programa e participação em eventos de rede em diversas áreas do território como fatores que podem ter contribuído para o aumento do número de atendimentos no mês de maio.
- **Jardim Leblon:** Equipe aponta como elementos algumas ausências do público aos atendimentos agendados e a diminuição de dias disponíveis na agenda para atendimentos com o feriado e dias de ponto facultativo como fatores que podem ter contribuído para a queda no número de atendimentos apresentados no mês de maio.
- **Jardim Felicidade:** Equipe sinaliza o aumento do número de retornos de atendimentos, a partir do investimento para dar andamento aos casos em aberto, como fator que pode ter contribuído para o número apresentado no mês de maio.
- **Bethânia:** Equipe sinaliza a diminuição do número de casos novos casos e a diminuição de dias disponíveis na agenda para atendimentos com o feriado e dias de ponto facultativo como fatores que podem ter contribuído para a queda no número de atendimentos apresentados no mês de maio.

Taquaril: É possível apontar uma maior demanda da comunidade, e consequentemente o aumento de casos novos atendidos pelo programa no mês de maio (31), como elemento que contribuiu para a variação dos números no comparativo com o mês anterior (19). Uma melhor organização do trabalho foi necessária para que equipe pudesse atender esse maior acionamento da comunidade no mês de maio.

Além destes aspectos, neste período também foi possível descrever os atendimentos por tipo. A tabela abaixo descreve a distribuição dos atendimentos por modalidade entre abril e maio. É necessário esclarecer que os dados das tabelas abaixo não correspondem ao total de atendimentos realizados no período, mas constituem uma boa referência, pois do total de atendimentos realizados (2733) foi possível identificar o tipo de atendimento em 2613, o que corresponde a mais de 95,6% dos casos. Vale ressaltar que a ausência de informações dos 120 casos está associada a não disponibilidade de algumas informações completas dos casos de atendimentos até a data de elaboração do relatório.

DISTRIBUIÇÃO DOS ATENDIMENTOS POR MODALIDADES			
MODALIDADE	ABRIL/MAIO		TOTAL
	NOVOS	RETORNOS	
INDIVIDUAIS-ORIENTAÇÃO	894	1322	2.216
ATENDIMENTOS DE ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA	53	145	198
PROJETOS TEMÁTICOS	159	0	159
COLETIVOS-ORIENTAÇÃO	21	63	84
INDIVIDUAIS-MEDIAÇÃO	33	35	68
COLETIVOS-MEDIAÇÃO	3	5	8
PROJETOS INSTITUCIONAIS	0	0	0
TOTAL	1.163	1.570	2.733

É possível constatar novamente que boa parte dos atendimentos se refere a casos individuais de orientação (81,05%). As orientações para acesso a direitos no Programa ocorrem quando um atendido busca esclarecimento sobre seus direitos diante de um conflito, de um fato específico ou de processos violadores de direitos. As orientações são realizadas pelas equipes técnicas e se baseiam nos princípios que fundamentam a mediação, de modo a promover a autonomia, a emancipação, o empoderamento e a responsabilização na busca pelos seus direitos e exercício da cidadania. Cabe destaque também para os casos de atendimentos de organização comunitária que no período novamente foram maiores que os casos de mediação individual.

É interessante também verificar a distribuição dos atendimentos por tipo de demanda dos usuários. A tabela abaixo descreve esse perfil para os meses de abril e maio. Ressaltamos que estes dados contemplam apenas os novos casos de atendimentos individuais de mediação e orientação Assim, o total não corresponde ao total de atendimentos do período, mas à soma dos atendimentos novos de orientação (894) e dos de mediação (33) já que para os casos de retornos a demanda inicial foi contabilizada no período do seu respectivo primeiro atendimento.

DISTRIBUIÇÃO DOS NOVOS ATENDIMENTOS POR TIPO DE DEMANDA DOS ATENDIDOS		
TIPOS DE DEMANDA	ABRIL/MAIO	
	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
PENSÃO ALIMENTOS/ PATERNIDADE/ VISITAS	184	19,85%
SEPARAÇÃO E DIVÓRCIO / RECONHECIMENTO E DISSOLUÇÃO DE UNIÃO ESTÁVEL	103	11,11%
CONFLITOS INTRAFAMILIARES	98	10,57%
PREVIDÊNCIA	64	6,90%
REGISTRO CIVIL/EMISSÃO DE DOCUMENTOS	48	5,18%
TUTELA/ CURATELA/ GUARDA/ ADOÇÃO	46	4,96%
CONFLITOS DE VIZINHANÇA	44	4,75%
QUESTÕES PENAIS	33	3,56%
VIOLÊNCIA	32	3,45%
EMPREGO, TRABALHO E RENDA	32	3,45%
ASSISTÊNCIA	31	3,34%
REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA/ POSSE/ PROPRIEDADE	29	3,13%
OUTRA(S)	29	3,13%
RELAÇÕES DE CONSUMO	24	2,59%
SUCESSÕES	20	2,16%
QUESTÕES TRABALHISTAS	20	2,16%
CONTRATOS EM ESPÉCIE	19	2,05%
SAÚDE	17	1,83%
QUESTÕES COM O PODER PÚBLICO	13	1,40%
EDUCAÇÃO	10	1,08%
INFRAESTRUTURA PÚBLICA	8	0,86%
USO DE ÁLCOOL E/ OU OUTRAS DROGAS	8	0,86%
QUESTÕES PSICOLÓGICAS	7	0,76%
SAÚDE MENTAL	3	0,32%
ABUSO DE AUTORIDADE OU PODER	2	0,22%
QUESTÕES ASSOCIATIVAS	2	0,22%
MEIO AMBIENTE	1	0,11%
ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI	0	0,00%
TOTAL	927	100,00%

Fonte de comprovação do indicador

Modelo fornecido pela SESP/SUPEC encaminhado à sede administrativa da entidade parceira e posterior encaminhamento à SESP/SUPEC.

Área Temática: Programa Mediação de Conflitos	
Indicador nº 1.2: Número acumulado de pessoas atendidas pelo Programa Mediação de Conflitos	
Meta do período avaliatório	**Resultado do período avaliatório**
700	**4.211**
Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório	

Para além do quantitativo de atendimentos realizados pelo Programa Mediação de Conflitos, é importante verificar o alcance do Programa quanto ao número de pessoas atendidas por ele. Para fins desse indicador, serão consideradas as pessoas atendidas nas seguintes modalidades de atendimento, alinhado à metodologia do PMC, tendo em vista a concepção de mediação comunitária:

A) casos individuais: intervenções que visam atender as mais diversas demandas do indivíduo no tocante aos conflitos vivenciados, a violência sofrida ou ao baixo acesso a direitos.

B) casos coletivos: intervenções que visam atender as mais diversas demandas de grupos ou conjunto de pessoas, no tocante aos conflitos vivenciados, a violência sofrida ou ao baixo acesso a direitos, que dizem respeito aos interesses coletivos.

C) projetos Temáticos: intervenções que visam trabalhar de forma direta e pontual as causas imediatas e estruturais das formas violentas de administração dos conflitos.

D) projetos Institucionais: intervenções que visam intervir em níveis estratégicos potencializando fatores de proteção e/ou minimizando fatores de risco.

E) ações de organização comunitária: intervenções que visam o fortalecimento das potencialidades encontradas em cada comunidade, com a premissa de que o trabalho conjunto e a articulação comunitária propiciam transformações que, por vezes, iniciativas isoladas não possibilitam.

Para fins de mensuração, a pessoa atendida não poderá ser contabilizada mais de uma vez na mesma modalidade de atendimento, contudo, poderá ser contabilizada caso a modalidade seja diferente.

Até o 3º período avaliatório do Termo de Parceria 044/ 2017 (01/04/2018 a 31/05/2018) 4.211 pessoas foram atendidas pelo Programa Mediação de Conflitos. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de 700 pessoas atendidas a mesma foi alcançada. Cabe ressaltar que este indicador está sendo mensurado pela primeira vez no programa, o que dificultou ter valores de referência para o estabelecimento de metas mais precisas. Abaixo seguem informações relativas a quantidade de pessoas atendidas em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC:

PESSOAS ATENDIDAS PELO PROGRAMA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS				
UPC	1º E 2º PAs (12/2017 A 3/2018)	ABRIL/2018	MAIO/2018	TOTAL
BETHÂNIA	66	25	18	109
CABANA	24	13	17	54
CARAPINA	20	18	7	45
CITROLÂNDIA	142	27	61	230
CONJUNTO ESPERANÇA/VILA CEMIG	83	11	17	111
CRISTO REI	52	13	17	82
JARDIM CANAÃ	44	24	7	75
JARDIM DAS ALTEROSAS	48	30	22	100
JARDIM FELICIDADE	108	31	83	222
JARDIM LEBLON	66	26	15	107
JARDIM TEESÓPOLIS	61	22	22	105
JUSTINÓPOLIS	48	13	13	74
MINAS CAIXA	64	16	15	95
MORRO ALTO	34	9	18	61
MORRO DAS PEDRAS	32	51	35	118
MORUMBI	58	23	47	128
NOVA CONTAGEM	65	48	42	155
OLAVO COSTA (Recém implantado)	0	33	9	42
PALMITAL	150	187	36	373
PEDREIRA PRADO LOPES	39	14	19	72
PRIMEIRO DE MAIO	84	38	71	193
PTB	53	43	11	107

RESSACA	51	19	54	124
RIBEIRO DE ABREU	83	34	25	142
ROSANEVES	40	31	7	78
SANTA LÚCIA	63	11	20	94
SANTOS REIS	48	6	10	64
SERRA	57	41	32	130
TAQUARIL	79	30	33	142
TURMALINA	24	10	18	52
VENEZA	80	50	92	222
VIA COLÉGIO	299	64	27	390
VILA PINHO	50	38	27	115
TOTAL	2.215	1.049	947	4.211

Abaixo descrevemos o perfil das pessoas atendidas em termos de sexo e grupo etário.

DISTRIBUIÇÃO POR SEXO DAS PESSOAS ATENDIDAS		
SEXO	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
FEMININO	1.527	76,50%
MASCULINO	469	23,50%
TOTAL	1.996	100,00%

DISTRIBUIÇÃO POR GRUPO ETÁRIO DAS PESSOAS ATENDIDAS		
IDADE	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
30 A 39 ANOS	455	22,80%
40 A 49 ANOS	387	19,39%
60 ANOS OU MAIS	335	16,78%
50 A 59 ANOS	322	16,13%
25 A 29 ANOS	234	11,72%
20 A 24 ANOS	207	10,37%
MENOS DE 18 ANOS	29	1,45%
18 A 19 ANOS	27	1,35%
TOTAL	1.996	100,00%

Fonte de comprovação do indicador

Modelo fornecido pela SESP/SUPEC encaminhado à sede administrativa da entidade parceira e posterior encaminhamento à SESP/SUPEC.

Área Temática: Programa Mediação de Conflitos

Indicador nº 1.3: Número acumulado de encaminhamentos do Programa Mediação de Conflitos para a rede de proteção social

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
230	1.374

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

O Programa Mediação de Conflitos possui como um dos seus objetivos específicos favorecer o acesso a direitos do público atendido. Esse indicador visa mensurar o empenho empreendido pelo PMC na construção de meios que concretizem o acesso a direitos do seu público. Para mensurá-lo, será contabilizado o número acumulado de encaminhamentos para a rede parceira, nos casos individuais e coletivos de orientação para acesso a direitos, realizados pelo Programa. Os encaminhamentos ocorrem quando a resolução do conflito apresentado foge à metodologia do PMC e o atendido é direcionado para a Rede Parceira (entidades e instituições locais, municipais, estaduais ou federais que ofertam serviços de proteção social). Além disso, o indicador visa quantificar a construção de outras respostas para as questões divididas pelos atendidos com o programa e a efetiva articulação com rede de proteção social no atendimento integral dos sujeitos em suas diversas vulnerabilidades. Salientamos que, todas as práticas de atendimento procuram trabalhar o acesso a direitos, a sociabilidade violenta e o baixo capital social.

No 3º período avaliatório do Termo de Parceria 044/2017 (01/04/2018 a 31/05/2018) foram realizados acumuladamente pelo Programa Mediação de Conflitos 1.374 encaminhamentos para a rede parceira. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório é de 230 encaminhamentos a mesma foi alcançada plenamente. Assim como o indicador 2.2, este nunca havia sido mensurado pelo programa de forma que não havia disponível um valor de referência para o estabelecimento da meta. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de encaminhamentos em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC:

ENCAMINHAMENTOS DO PROGRAMA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS PARA A REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL				
UPC	1º E 2º PAs (12/2017 A 3/2018)	ABRIL/2018	MAIO/2018	TOTAL
BETHÂNIA	18	8	7	33
CABANA	18	6	11	35
CARAPINA	10	0	0	10
CITROLÂNDIA	50	11	17	78
CONJUNTO ESPERANÇA/VILA CEMIG	21	5	10	36
CRISTO REI	16	8	1	25
JARDIM CANAÃ	14	12	9	35
JARDIM DAS ALTEROSAS	29	8	3	40
JARDIM FELICIDADE	38	10	11	59
JARDIM LEBLON	22	9	9	40
JARDIM TEESÓPOLIS	43	12	12	67
JUSTINÓPOLIS	11	4	1	16
MINAS CAIXA	28	8	6	42
MORRO ALTO	3	0	2	5
MORRO DAS PEDRAS	9	3	3	15
MORUMBI	50	34	17	101
NOVA CONTAGEM	15	11	4	30
OLAVO COSTA (Recém implantado)	0	1	3	4
PALMITAL	77	3	8	88
PEDREIRA PRADO LOPES	25	9	9	43
PRIMEIRO DE MAIO	28	11	3	42
PTB	14	10	6	30
RESSACA	9	3	11	23
RIBEIRO DE ABREU	34	8	8	50
ROSANEVES	19	10	6	35
SANTA LÚCIA	20	7	8	35
SANTOS REIS	17	8	4	29
SERRA	30	22	16	68
TAQUARIL	23	20	19	62
TURMALINA	18	8	13	39
VENEZA	24	6	20	50
VIA COLÉGIO	33	9	7	49
VILA PINHO	47	6	7	60
TOTAL	813	290	271	1.374

Conforme descrito no 2º RGR, em relação ao indicador de encaminhamento é essencial enfatizarmos que além do acesso a direitos formais, o PMC visa intervir em diversos outros aspectos junto aos atendidos como: método consensual de solução de conflitos, ciclos de violência e sua superação, reposicionamento das pessoas frente à situação vivenciada, organização comunitária como potência para resolução dos desafios existentes na comunidade, etc.

Assim, o PMC entende "orientação" na amplitude do acesso a direitos. Os encaminhamentos realizados pelo programa guardam estreita relação com o número de atendimentos ofertados bem como com as demandas apresentadas pelos usuários dos atendimentos realizados.

É importante ressaltar também que os encaminhamentos estão associados à capacidade do programa de compreender e tratar as demandas apresentadas pelos seus usuários partindo da premissa de que nenhuma política é um fim em si mesma nem tampouco consegue abarcar no seu escopo o conjunto de serviços para atender toda a demanda apresentada, principalmente um programa cujo recorte territorial e estrutural está associado aos fenômenos das violências interpessoais e institucionais como o PMC. Sob essa perspectiva a tabela abaixo descreve os encaminhamentos identificando para quais instituições foram destinadas as demandas dos usuários.

DISTRIBUIÇÃO DOS ENCAMINHAMENTOS POR DESTINO DO ENCAMINHAMENTO		
DESTINO DO ENCAMINHAMENTO	**FREQUÊNCIA**	**PERCENTUAL**
DEFENSORIA PÚBLICA	153	27,27%
ASSISTÊNCIA JURÍDICA	110	19,61%
ASSISTÊNCIA SOCIAL	66	11,76%
OUTROS	38	6,77%
SAÚDE	331	59,00%
TRABALHO, EMPREGO E RENDA	28	4,99%
PODER JUDICIÁRIO	20	3,57%
POLÍCIA CIVIL	14	2,50%
PREVIDÊNCIA SOCIAL	12	2,14%
SESP	8	1,43%
MINISTÉRIO PÚBLICO	7	1,25%
HABITAÇÃO / INFRA-ESTRUTURA	6	1,07%
TERCEIRO SETOR	6	1,07%
CONSELHOS	5	0,89%
POLÍCIA MILITAR	3	0,53%
DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA	3	0,53%
TRATAMENTO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA	2	0,36%
ÓRGÃOS DE CLASSE	1	0,18%
TRANSPORTE E TRÂNSITO	1	0,18%
EDUCAÇÃO	0	0,00%
TOTAL	561	100,00%

Novamente cabe destaque para os encaminhamentos realizados para a defensoria pública e assistência jurídica que em conjunto representam 46,88% dos encaminhamentos.

Fonte de comprovação do indicador

Modelo fornecido pela SESP/SUPEC encaminhado à sede administrativa da entidade parceira e posterior encaminhamento à SESP/SUPEC.

Área Temática: Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!

Indicador nº 2.1: Média mensal de Projetos de oficinas executados através do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
480	381,5

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

As oficinas do Programa Fica Vivo! são estratégias de aproximação e atendimento ao público do Programa, adolescentes e jovens de 12 a 24 anos, moradores das áreas de abrangência da Unidade de Prevenção à Criminalidade de Base Local. Elas são realizadas, preferencialmente, por moradores das áreas de abrangência das UPCs que são chamados de "oficineiros", e que possuam experiência de trabalho com adolescentes e jovens, anterior à chegada ao Programa e que se vinculam a Política de Prevenção Social à Criminalidade/Programa Fica Vivo! de forma a receber orientações no que tange a ações voltadas para a prevenção e redução de homicídios de adolescentes e jovens.

As propostas de oficinas são selecionadas via edital público permanente e aprovadas pelas equipes técnicas do Programa Fica Vivo!, considerando a demanda local e especificidades dos territórios atendidos e se as mesmas respondem aos objetivos e diretrizes do Programa.

A realização de cada oficina dá-se, no mínimo, em 02 (dois) encontros por semana, totalizando 5 (cinco) horas semanais de execução de projeto.

Este indicador visa mensurar a média mensal de execução de Projetos de Oficinas através do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!. Para isso, será contabilizado o somatório do número de projetos de oficinas executados em cada mês do período, dividido pelo número de meses do período avaliatório.

No 3º período avaliatório foram realizadas um total de 763 oficinas, o que corresponde, conforme a fórmula do indicador, a média mensal de 381,5 projetos de oficinas (total dividido por dois meses correspondente ao período). Considerando que a meta prevista para o período avaliatório é de 480 oficinas executadas a mesma não foi alcançada plenamente. Abaixo seguem informações relativas a quantidade de projetos em execução em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC:

UPC	ABRIL/2018	MAIO/2018	Média de Projetos no Período
BETHÂNIA	15	15	15,0
CABANA	15	19	17,0
CARAPINA	7	7	7,0
CITROLÂNDIA	12	12	12,0
CONJUNTO ESPERANÇA/VILA CEMIG	9	9	9,0
CRISTO REI	8	9	8,5
JARDIM CANAÃ	6	7	6,5
JARDIM DAS ALTEROSAS	9	9	9,0
JARDIM FELICIDADE	15	15	15,0
JARDIM LEBLON	10	10	10,0
JARDIM TERESÓPOLIS	16	16	16,0
JUSTINÓPOLIS	7	11	9,0
MINAS CAIXA	9	9	9,0
MORRO ALTO	10	10	10,0
MORRO DAS PEDRAS	15	14	14,5
MORUMBI	6	6	6,0
NOVA CONTAGEM	20	20	20,0
PALMITAL	17	17	17,0
PEDREIRA PRADO LOPES	12	12	12,0
PRIMEIRO DE MAIO	9	10	9,5
PTB	8	8	8,0
RESSACA	8	9	8,5
RIBEIRO DE ABREU	19	20	19,5
ROSANEVES	10	10	10,0
SANTA LÚCIA	10	10	10,0
SANTOS REIS	18	18	18,0
SERRA	15	15	15,0
TAQUARIL	18	18	18,0
TURMALINA	8	8	8,0
VENEZA	14	14	14,0
VIA COLÉGIO	11	11	11,0
VILA PINHO	10	9	9,5
TOTAL	376	387	381,5

A despeito do não cumprimento integral da meta, neste período houve uma ampliação novamente do número de projetos em execução no programa. Essa ampliação correspondeu a 9% da média executada no período anterior. É importante também ressaltar que atualmente o programa não tem sua equipe integralmente contratada tendo em vista o cenário econômico vivenciado. Nesse contexto, implantar todos os projetos de oficinas previstos poderia afetar o acompanhamento sistemático das oficinas visto que não seria possível monitorar detalhadamente cada projeto com a quantidade de analistas contratados atualmente. Cabe destacar também que para cada localidade existe a definição de um teto máximo de oficinas a serem implantadas levando-se em consideração aspectos como: extensão territorial, dinâmica da criminalidade e da violência, demanda dos jovens. Isso justifica, em boa medida, a variação na quantidade de oficinas executadas entre as unidades.

Abaixo segue uma descrição dos projetos referente ao mês de abril e maio por modalidade de oficina.

DISTRIBUIÇÃO DAS OFICINAS POR MODALIDADE – ABRIL DE 2018		
MODALIDADES	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Futebol	152	40,43%
Outros Esportes (Basquete, Vôlei, lutas, handball, skate)	45	11,97%
Dança	36	9,57%
Música	39	10,37%
Capoeira	14	3,72%
Grafite	24	6,38%
Arte (teatro e pintura)	20	5,32%
Outra (Barbearia, cabeleireiro, informática)	46	12,23%
TOTAL	376	100,00%

DISTRIBUIÇÃO DAS OFICINAS POR MODALIDADE – MAIO DE 2018		
MODALIDADES	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Futebol	156	40,31%
Outros Esportes (Basquete, Vôlei, lutas, handball, skate)	46	11,89%
Dança	38	9,82%
Música	39	10,08%
Capoeira	14	3,62%
Grafite	26	6,72%
Arte (teatro e pintura)	20	5,17%
Outra (Barbearia, cabeleireiro, informática)	48	12,40%
TOTAL	387	100,00%

Fonte de comprovação do indicador

Modelo fornecido pela SESP/SUPEC encaminhado à sede administrativa da entidade parceira e posterior encaminhamento à SESP/SUPEC.

Área Temática: Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!

Indicador nº 2.2: Média mensal de jovens participantes nas oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
9.300	8.917,5

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

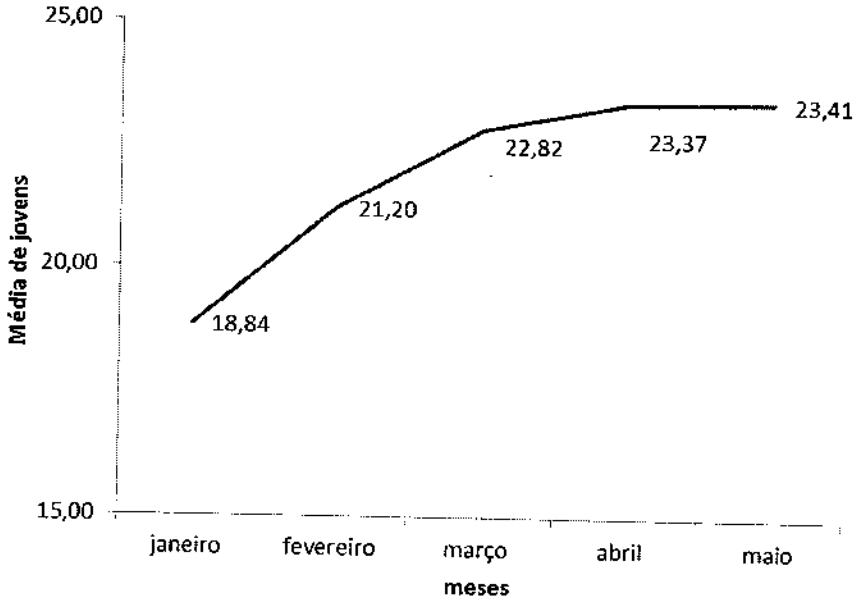
As oficinas do Programa Fica Vivo!, a partir da realização de atividades esportivas, culturais e artísticas, possibilitam o estabelecimento de vínculo entre os adolescentes e jovens e o Programa; a abertura de espaços para expressão de diferenças e singularidades sem julgamentos morais e preconceituosos; a criação de espaços de reflexão sobre formas de prevenção e redução de conflitos e rivalidades violentas; a promoção da circulação de adolescentes e jovens pela região de moradia; o favorecimento da integração entre os adolescentes e jovens atendidos. Este indicador visa mensurar o número absoluto mensal de jovens que frequentam as oficinas executadas pelo Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!. Para isso, será contabilizado o somatório do número absoluto de jovens que participaram em alguma oficina nos meses do período, dividido pelo número de meses do período avaliatório. Não poderão ser contabilizados em duplicidade os jovens que participam em mais de uma modalidade de projeto de oficina.

No 3º período avaliatório participaram das oficinas mensalmente, em média, 8.917,5 jovens. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório é de 10.000 jovens a mesma não foi alcançada plenamente. Abaixo seguem informações relativas à quantidade e media de jovens participantes em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC:

UPC	ABRIL/2018	MAIO/ 2018	Média do Período
BETHÂNIA	330	350	340
CABANA	278	322	300
CARAPINA	168	208	188
CITROLÂNDIA	340	343	342
CONJUNTO ESPERANÇA/VILA CEMIG	220	182	201
CRISTO REI	184	201	193
JARDIM CANAÃ	140	143	142
JARDIM DAS ALTEROSAS	354	337	346
JARDIM FELICIDADE	305	319	312
JARDIM LEBLON	216	215	216
JARDIM TERESÓPOLIS	382	377	380
JUSTINÓPOLIS	200	254	227
MINAS CAIXA	197	185	191
MORRO ALTO	406	415	411
MORRO DAS PEDRAS	348	316	332
MORUMBI	176	186	181
NOVA CONTAGEM	433	441	437
PALMITAL	467	482	475
PEDREIRA PRADO LOPES	258	257	258
PRIMEIRO DE MAIO	222	250	236
PTB	187	189	188
RESSACA	97	117	107
RIBEIRO DE ABREU	453	454	454
ROSANEVES	155	171	163
SANTA LÚCIA	158	193	176
SANTOS REIS	417	417	417
SERRA	271	288	280
TAQUARIL	396	379	388
TURMALINA	201	199	200
VENEZA	294	307	301
VIA COLÉGIO	303	303	303
VILA PINHO	231	248	240
TOTAL	8.787	9.048	8.917,5

A meta de participação de jovens estabelecida para o período foi ampliada em 43,07% comparada ao período passado (6500 para 9300). Somente seria possível atingir o estabelecido em caso de execução integral do número total de oficinas previstas no programa que é de 480. Devido ao cenário financeiro relatado na introdução deste relatório foi prevista inicialmente a execução de no máximo 400 oficinas. Para esta quantidade de oficinas tendo em vista a média de participação de jovens descrita no gráfico abaixo, a quantidade corresponde ao esperado.

Gráfico I – Media de Jovens participantes em oficinas no Programa Fica Vivo – Janeiro a Maio de 2018



Além disso, em algumas UPCs houve variações razoáveis no número de jovens participantes de oficinas (descritas na tabela acima) associadas principalmente à implantação de novas oficinas como nos casos da UPCs Cabana ou a ampliação da quantidade de jovens nas mesmas oficinas associadas ao fortalecimento de vínculos o que implica em maior aproximação, maior confiança parte dos jovens na oficina e no oficineiro ocasionando a ampliação da participação.

Fonte de comprovação do indicador
Modelo fornecido pela SESP/SUPEC encaminhado à sede administrativa da entidade parceira e posterior encaminhamento à SESP/SUPEC.

Área Temática: Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!

Indicador nº 2.3: Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
43.810	44.786

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

O Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo! desenvolve atividades individuais e coletivas realizadas por meio de atendimentos ao público nas seguintes modalidades:

A) Atendimentos individuais: são realizados pelos Analistas Sociais e se destinam ao seu público foco, ou seja, a adolescentes e jovens de 12 a 24 anos moradores das áreas de abrangências das UPC. Baseiam-se, desse modo, em uma escuta e intervenção apuradas e na articulação entre aspectos sociais e subjetivos.

B) Atendimentos Coletivos:

- Projetos de oficinas: as oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo! são estratégias de aproximação e atendimento ao público do Programa e que, por serem implantadas a partir da análise da dinâmica social das violências e da criminalidade, articulada à demanda dos adolescentes e jovens, podem acontecer em diferentes locais das áreas de abrangência da Unidade de Prevenção à Criminalidade de Base Local. Para esta modalidade, será contabilizado o número de participantes em todas as oficinas no período avaliatório.
- Projetos Locais: são conjuntos de ações planejadas, com início e fim determinados, a partir da análise da dinâmica social das violências e da criminalidade, devendo alcançar objetivos estabelecidos previamente e, como perspectiva, a ampliação das possibilidades de aproximação e atendimento aos jovens. Para esta modalidade, será contabilizado o número de participantes nos Projetos Locais no período avaliatório.
- Projetos de Circulação: se configuram como conjunto de ações planejadas a partir das especificidades de cada território e do público, com prazos e objetivos previamente definidos. Diferenciam-se, contudo, dos Projetos Locais, por promoverem a circulação do público atendido para além da região de moradia, favorecendo, deste modo, a ampliação das perspectivas de circulação e de acesso à cidade. Para esta modalidade, será contabilizado o número de participantes nos Projetos de Circulação no período avaliatório.
- Projetos Institucionais: são projetos que se configuram por ser uma atividade que envolve, em um só projeto, todas as localidades atendidas pelo Programa ou a maior parte delas. São elaborados pela Diretoria do Programa Fica Vivo! e executados conjuntamente com a OSCIP. Para esta modalidade, será contabilizado o número de participantes nos Projetos Institucionais no período avaliatório.

Este indicador é calculado pelo somatório cumulativo de todas as modalidades (individual e coletivas) definidas acima, no ano corrente. No 3º período avaliatório do Termo de Parceria 044/ 2017 (01/04/2018 a 31/05/2018) foram realizados, acumuladamente, 44.786 atendimentos no Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório é de 43.810 atendimentos a mesma foi alcançada plenamente. Abaixo seguem informações relativas a quantidade de atendimentos em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC:

NÚMERO ACUMULADO DE ATENDIMENTOS REALIZADOS PELO PROGRAMA DE CONTROLE DE HOMICÍDIOS FICA VIVO!				
UPC	1º E 2º PAs (12/2017 A 03/2018)	ABRIL/2018	MAIO/2018	TOTAL
BETHÂNIA	1147	371	499	2017
CABANA	926	294	339	1559
CARAPINA	551	223	215	989
CITROLÂNDIA	820	378	366	1564
CONJUNTO ESPERANÇA/VILA CEMIG	512	244	188	944
CRISTO REI	589	253	323	1165
JARDIM CANAÃ	369	155	160	684
JARDIM DAS ALTEROSAS	686	501	372	1559
JARDIM FELICIDADE	685	345	332	1362
JARDIM LEBLON	517	228	355	1100
JARDIM TERESÓPOLIS	984	404	397	1785
JUSTINÓPOLIS	628	228	303	1159
MINAS CAIXA	363	286	214	863
MORRO ALTO	1138	502	449	2089
MORRO DAS PEDRAS	885	351	327	1563
MORUMBI	291	225	200	716

NOVA CONTAGEM	1217	452	480	2149
OLAVO COSTA (Recém implantado)	0	2	0	2
PALMITAL	994	631	505	2130
PEDREIRA PRADO LOPES	738	275	273	1286
PRIMEIRO DE MAIO	662	245	275	1182
PTB	464	201	197	862
RESSACA	262	127	176	565
RIBEIRO DE ABREU	1282	490	473	2245
ROSANEVES	382	172	194	748
SANTA LÚCIA	444	232	210	886
SANTOS REIS	1172	526	560	2258
SERRA	665	429	299	1393
TAQUARIL	1029	412	420	1861
TURMALINA	675	290	314	1279
VENEZA	916	307	324	1547
VIA COLÉGIO	1014	412	360	1786
VILA PINHO	803	416	270	1489
TOTAL	23.810	10.607	10.369	44.786

O número de atendimentos do programa contempla um conjunto substantivo de modalidades de intervenções e estratégias de atenção os jovens. Entretanto, em termos quantitativos, a que concentra a maior parte dos atendimentos se refere aos atendimentos de oficinas. Apesar disso, nesse período em algumas localidades específicas houve a execução de projetos locais que também contribuíram para os atendimentos ofertados aos jovens. Além disso, em muitos casos, estes projetos também são estratégias de mobilização e dão maior visibilidade as oficinas no território. Assim, as oscilações positivas nos números de atendimentos na maioria das UPCs estão associadas à implantação de novas oficinas e à realização de projetos Locais. A tabela abaixo descreve a distribuição dos atendimentos por modalidade para o mês de Abril de 2018.

DISTRIBUIÇÃO DOS ATENDIMENTOS POR TIPO – ABRIL DE 2018		
TIPOS DE ATENDIMENTOS	TOTAL	%
Número de atendimentos em Oficinas	9.384	88,47%
Número de jovens atendidos em Projetos Locais	967	9,12%
Número de jovens Atendidos Individualmente	159	1,50%
Número de jovens atendidos em Projetos de Circulação	97	0,91%
Número de jovens atendidos em Projetos (Inter)Institucionais	0	0,00%
TOTAL	10.607	100,00%

DISTRIBUIÇÃO DOS ATENDIMENTOS POR TIPO – MAIO DE 2018		
TIPOS DE ATENDIMENTOS	TOTAL	%
Número de atendimentos em Oficinas	9.181	88,54%
Número de jovens atendidos em Projetos Locais	939	9,06%
Número de jovens Atendidos Individualmente	155	1,50%
Número de jovens atendidos em Projetos de Circulação	94	0,90%
Número de jovens atendidos em Projetos (Inter)Institucionais	0	0,00%
TOTAL	10.369	100,00%

Neste 3º período avaliatório, foram realizados os seguintes projetos locais e de circulação:

UPC: Alterosas
Projeto: Projeto de Circulação
Resumo: no dia 12/04/2018 foi realizado um projeto de circulação que envolvia os jovens da oficina de futsal masculino que acontece na Escola Municipal Maria Olímpia da Glória (mutirão) com os jovens da oficina de futsal masculino da região do PTB no município de Betim/MG. O projeto ocorreu na Escola Municipal Adelina Mesquita Januzzi e contou com a participação de 13 jovens do Jardim das Alterosas.

UPC: Justinópolis
Projeto: Projeto de Circulação
Resumo: no dia 23/04/2018, jovens da Oficina de Futsal estiveram no Clube Topázio, localizado no bairro Paraúnas em Justinópolis. Os jovens puderam usufruir do espaço de lazer do Clube nas atividades de futebol, piscina, sinuca, basquete entre outros. A circulação foi positiva, tendo em vista que o território oferece poucos espaços de lazer e interação, e a maioria dos jovens tem somente a oficina enquanto lugar de socialização, espaço de lazer e prática de esportes.

UPC: Cristo Rei
Projeto: Participação da Oficina de Futsal no 18º Torneio de Verão do Município e Participação da Oficina de Judô na Seletiva dos jogos Escolares de Minas Gerais
Resumo: no mês de abril aconteceram dois projetos locais, um deles foi com a oficina de Futsal II , em que os jovens demandaram participar do 18 º Torneio de Verão que é organizado pela prefeitura da cidade, demanda que foi acolhida pela oficineira e que custeou a inscrição da oficina no campeonato, a escolha dos jovens para participar do torneio se deu de forma estratégica uma vez que na oficina o número de participantes é bem superior ao número de jogadores para se formar um time, dessa forma um morador da comunidade que sempre acompanha os jovens nos jogos, fez a seleção dos jovens participantes. Os jogos aconteceram em um ginásio da cidade e participaram diversos times da cidade, contamos também com a participação da comunidade na torcida, momento que percebemos que foi de grande significância para todos e o grito era "FV Voltou", sendo os jovens do programa ganhadores na categoria sub 17. O outro projeto de circulação aconteceu com a oficina de Judô, que foi a participação na seletiva de judô para os Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG).

UPC: Minas Caixa
Projeto: Projeto Local
Resumo: o objetivo do projeto foi marcar o retorno das atividades do Fica Vivo! no território, divulgar as oficinas do programa (Futsal, Cabelereiro, Graffite, comunicação, Produção Cultural e Teatro) além de possibilitar a aproximação dos jovens com a equipe técnica e oficineiros e trabalhar, a partir do acesso a direitos o diálogo sobre segurança pública cidadã. Neste contexto, a equipe técnica e oficineiros proporcionou diálogos com os jovens de todas oficinas sobre o local adequado , horário que aconteceria o projeto e que tipos de acões e intervenções de arte ,cultura, esporte e lazer seriam importante para estes jovens

UPC: Minas Caixa
Projeto: Projeto de Circulação
Resumo: Oficineiros e jovens das oficinas de Produção cultural e comunicação articularam a participação na Pré conferência dos direitos da criança e adolescente que aconteceu na Regional Venda Nova. Ao todo 10 adolescentes/jovens participaram. Os jovens foram acompanhados pelos oficineiros Davi e Rafael que foram orientados pela equipe técnica sobre a participação procurando relacionar os temas à segurança pública e juventude.

UPC: Morro Alto
Projeto: Se liga na Prevenção
Resumo: o projeto local foi pensado como meio de aproximarmos da comunidade, já que com as interrupções do programa nos anos de 2016 e 2017, a identidade do Centro de Prevenção à Criminalidade ficou prejudicada. Com isso, o evento aconteceu em frente ao CPC e na programação algumas oficinas aconteceram dentro do espaço, para que fosse construído vínculos e que a comunidade conhecesse o local em que os programas atuam, visando a procura por atendimentos individuais e a divulgação das oficinas.

UPC: Morro Alto
Projeto: Projeto de Circulação
Resumo: seis jovens e duas analistas assistiram no dia 27/04 a peça "Preto" no Teatro CCBB. O convite partiu do ex-oficineiro do Programa, Felipe, que atua na peça. "Preto" apresenta diversas cenas de como o racismo está intrínseco na sociedade e que embora todos saibam é muito difícil se falar sobre o tema e percebê-lo nas relações com as pessoas.

UPC: Morumbi
Projeto: Projeto Local Numa onda só
Resumo: o projeto foi construído na praça do Dom Almir. A quantidade de participantes variava pela rotatividade do público tendo em vista a execução ser feita em local público e aberto. Inicialmente as perguntas eram recolhidas a partir de provocações nos diálogos sobre o tema e, com o passar dos encontros os jovens já faziam as perguntas sem ter necessidade de um questionamento anterior. O nome do projeto foi realizado pelos próprios jovens que buscaram uma frase que traduzisse o intuito deles com o projeto. No dia específico do encontro final toda a mobilização foi realizada por eles, desde o convite para estar no horário planejado, até o local de sugestão caso houvesse chuva. Todo o processo de construção foi efetivado com jovens público alvo do programa.

UPC: Nova Contagem
Projeto: : Roda de Conversa Mulheres em Ação
Resumo: em 20/04/2018 aconteceu no CPC Nova Contagem uma conversa com a oficina de futebol feminino, sobre Sexo, Identidade de Gênero e Orientação Sexual. Tal diálogo fora demandado pela oficineira Thamires, e pelas próprias jovens, que frequentam sua oficina. A ideia inicial era construir junto ao Centro de Cidadania LGBT de Contagem capacitações para oficineiros da política de prevenção e conversas com jovens frequentes a oficinas que demonstrassem interesse sobre o assunto, porém, com algumas mudanças na estrutura do Centro de Cidadania LGBT, ainda não fora possível este tipo de construção. Uma alternativa pensada a partir da negativa do município fora construir junto ao supervisor do programa Fica Vivo!, Hugo Bento, uma pauta que atendesse as demandas e anseios das jovens.

UPC: Palmital
Projeto: Vem na Mão para construir a Paz
Resumo: esse projeto foi construído com a participação de jovens, oficineiros e lideranças comunitárias locais com o intuito de dar visibilidade para o retorno dos programas no território e trazer uma reflexão sobre a cultura de paz. Contamos com a participação de muitas pessoas da comunidade e cerca de 150 jovens que participaram das atividades de esporte, batalhas de dança, duelo de MCs, Aulão de Axé e

funk, apresentação das oficinas e apresentações culturais de grupos da comunidade. Após a realização do evento ouvimos relatos de que a pracinha da região foi ocupada de uma forma diferente e muito positiva neste dia, sendo solicitado que o Programa faça outras edições do "Vem na Mão".

UPC: Ribeiro de Abreu
Projeto: Projeto de Circulação
Resumo: no dia 27/04 a oficina de percussão participou do evento denominado "Abraço pela Paz" no centro de saúde Ribeiro de Abreu. O encontro se deu pelo histórico de ameaças e pela possibilidade de uma agressão aos funcionários do centro de saúde recentemente. Essa ação foi uma das várias reuniões e ações que visam conscientizar a população do Ribeiro de Abreu para a importância do centro de saúde para a comunidade. As reuniões contaram com a participação de lideranças, dos jovens, bem como de toda rede intersetorial.

UPC: Santos Reis
Projeto: União das Rimas
Resumo: no dia 18 de abril de 2018, ocorreu o projeto local denominado "União das Rimas" construído pela oficina de Rap, Funk e DJ em parceria com o oficineiro Wender Miranda (Grafite). O evento teve por objetivo o estabelecimento de vínculo entre os adolescentes e jovens e o Programa, promoção de circulação e integração de jovens entre os bairros Santos Reis e Eldorado, além de favorecer espaços de expressões artísticas e culturais.

UPC: Santos Reis
Projeto: Revitalizando a Vila
Resumo: No dia 20 de abril ocorreu o projeto local "Revitalizando a Vila", no espaço onde ocorre a oficina de Futsal, sob responsabilidade da oficineira Katiane, em parceria com a oficina de Grafite do Eldorado. Os jovens da Vila São Francisco de Assis participaram ativamente do evento, que teve como objetivo fomentar o sentimento de pertencimento associado ao local onde vivem, promoção da arte e cultura, com a finalidade de revitalizar o espaço, começando por grafitar um dos muros próximo da quadra. A proposta é continuar discutindo com os jovens temáticas relativas a espaço público, meio ambiente, participação social e pautas voltadas para a segurança pública.

UPC: Serra
Projeto: Fica Vivo Ocupa
Resumo: Pensando no retorno das atividades do programa Fica vivo! na Serra e na implantação de novas oficinas no território, a equipe técnica entende a importância da divulgação das oficinas e a ocupação dos espaços públicos pelos jovens em conjunto com o programa. A escolha pela Praça do Cafezal se deve a falta de manutenção do espaço. Através de uma articulação da associação de moradores do Cafezal houve a limpeza na semana no evento.
A oficina de Intervenções Urbanas foi usada para intervir no espaço durante o evento com a ajuda dos jovens interessados na oficina. O oficineiro Pablo grafitou o único trailer da praça em forma de agradecimento pela colaboração do dono do local, que forneceu geladeira para guardar lanche e água para os jovens. Além de fornecer energia para os equipamentos de som dos oficineiros.

UPC: Serra
Projeto: 1° Ação Comunitária na Chácara! Chega mais!
Resumo: Promover junto aos jovens a revitalização do espaço onde ocorre a oficina e que é utilizado tanto pelo jovens como os moradores para espaço de socialização. Objetivos específicos: revitalização do espaço com a participação efetiva dos jovens e moradores; divulgação do Fica Vivo! na região; amenizar o impacto da dinâmica criminal no espaço.

UPC: Vila Pinho
Projeto: Fica Vivo! e Mediação de Conflitos na quebrada
Resumo: projeto foi idealizado pelo grupos de oficineiros do programa Fica Vivo! e as ações/atividades desenvolvidas no projeto contou com a participação dos oficineiros e jovens atendidos em oficinas, além da equipe de Analistas do Programa Mediação de Conflitos. O projeto buscou atingir os objetivos: a) Fomentar a apropriação da comunidade ao Parque Ecológico da Vila Pinho como espaço de lazer, práticas de esportes, sociabilidade e entre outros; b) Estabelecer um espaço de diálogo com a comunidade através dos Jogos da Mediação para refletir e problematizar sobre cultura de paz X cultura violenta, acesso a direitos, e questões relacionadas a resolução pacífica de conflitos.; c) Divulgar as ações realizadas pelos Programas neste território; d) Marcar o retorno da Política de Prevenção à Criminalidade e do UPC Vila Pinho; e) Possibilitar acesso da comunidade às oficinas do Fica Vivo e jogos Do Programa Mediação de Conflitos, além do acesso à lazer e cultura.

UPC: Bethania
Projeto: No passinho do Bethania
Resumo: No dia 23/05/2018 aconteceu o Lançamento do videoclipe "No passinho do Bethânia", ação que compõe o Projeto Local com mesmo título realizado junto aos jovens da oficina de Comunicação. A baixa circulação dos adolescentes e jovens na comunidade, e nos demais espaços da cidade, foi um fator que motivou a elaboração do referido projeto. O Projeto Local em questão se deu nas seguintes etapas: 1. Elaboração da letra da música; 2. Encontros para discussões temáticas em diversos locais do território, o que possibilitou a escolha dos locais de filmagem; 3. Ensaios de "passinho", modalidade escolhida pelos participantes; 4. Capitação e edição de imagens; e, por fim, 5. Organização e execução do lançamento oficial do material produzido em oficina.
Destaca-se que o momento do lançamento do videoclipe reuniu cerca de 113 jovens participantes das diversas oficinas realizadas pelo

Programa, além de moradores, lideranças comunitárias e familiares. Tal ação foi avaliada positivamente pelos presentes e posteriormente durante circulação pela comunidade, visto a qualidade técnica do evento e a criatividade na Programação/Atrações.

UPC: Cristo Rei
Projeto: Projeto de Circulação
Resumo: O projeto de circulação aconteceu no dia 25/05 numa quadra sintética da cidade, participaram três oficinas de esportes, sendo duas do Cidade Cristo Rei e uma do Vera Cruz. O projeto teve como objetivos possibilitar com que os jovens circulem por novos espaços da cidade, como estratégia de favorecer a interação entre os dois territórios atendidos e ofertar aos jovens acesso a espaços de lazer com melhor estrutura física. projeto foi muito bem avaliado pelos oficineiros organizadores, uma vez que relataram que o objetivo foi atendido e que o retorno dos jovens foi bastante positivo. Participaram do projeto local 68 jovens. Percebe-se que a afinidade dos jovens com o futebol nos territórios atendidos pela UPC Cristo Rei é de grande relevância e que ações voltadas para a prática do futsal, mobiliza uma grande público. Diante desse contexto, fica como desafio para o programa, contribuir com esses jovens para além do esporte, construções que tem sido muito possíveis através dos laços sociais estabelecidos em espaços como estes do projeto de circulação.

UPC: Jardim Alterosas
Projeto: Oficina Graffiti Arte
Resumo: No dia 26/05 dez jovens que participam da oficina de Graffiti finalizaram alguns processos de aprendizagem através de uma pequena intervenção artística na parede da escola com a frase "Lugar de aprender" o tema da intervenção foi a importância da escola e qual o papel desenvolvido por aquele espaço para eles enquanto protagonistas das ações comunitárias.

UPC: Jardim Leblon
Projeto: Fica Vivo na Rua Conceição de Ipanema
Resumo: No dia 05/05/18 foi realizado na Rua Conceição de Ipanema no Bairro Jardim Leblon, o Projeto Local "Fica Vivo! Na Rua". Onde contamos com a presença dos jovens da região, jovens das oficinas do CPC Jardim Felicidade, algumas Lideranças do Tráfico e Pais de jovens. O objetivo geral do Projeto Local foi para marcar a volta do Programa e divulgação das oficinas no território e aproximar da comunidade, para além disso, diminuir a tensão das ações da Ppolícia no território. Foram realizados rodas de capeira, competição de artes maciais, disputa de futebol feminino e masculino, queimada, dentre outras atividades.

UPC: Justinópolis
Projeto: Projeto de Circulação - Fica Vivo! no Campão
Resumo: No dia 10 de maio foi realizado no Campão da Mina o intercâmbio de oficinas "Fica Vivo! no Campão". O objetivo do intercâmbio foi fomentar a apropriação e pertencimento do local nos jovens moradores região, bem como promover a circulação do jovens e a visibilidade do Programa. O intercâmbio aconteceu entre as oficinas de Barbearia (Santa Fé) e Futsal (Mina), com a participação das oficinas de Hip Hop e Graffiti (Mina). A participação dos jovens foi efetiva na elaboração do evento, da escolha do nome ao formato da atividade, como também na produção das playlists das músicas que foram tocadas durante o evento. Os jovens da oficina de Barbearia executaram cortes de cabelo nos jovens moradores da Mina, enquanto jogos de futsal aconteciam no campo.

UPC: Nova Contagem
Projeto: Circulação Percussão
Resumo: No início do mês de maio as oficinas de percussão do Fica Vivo de Nova Contagem e do Ressaca foram convidadas a participar da luta antimanicomial, que ocorreu em 18 de maio, no município de Contagem. Diante da importância do convite, fora pensado na possibilidade de um debate com os jovens participantes da oficina sobre o tema e sobre a saúde mental no município. Tal debate ocorreu em 14/05, no espaço da FIEMG em Contagem, onde ocorria a Mostra de Trabalhos Artísticos Cont'arte das Abóboras, a qual apresentava uma exposição de trabalhos realizados pelos usuários dos serviços de saúde mental de Contagem, contando com a presença de artistas expositores, além de funcionários e usuários dos Centro de Atendimento Psicossocial do município. O diálogo se deu com a presença dos jovens das oficinas de percussão do Fica Vivo de Nova Contagem e do Ressaca, além dos analistas sociais dos respectivos locais, gestão social e a presença de duas trabalhadoras dos CAPS no município.

UPC: Rosa Neves
Projeto: Projeto de Circulação
Resumo: Os jovens da oficina de Hip Hop participaram de projeto de circulação "Encontro Rua" que foi realizado no Centro de Convenções da Escola CAIC, em Ribeirão das Neves, no dia 26/05/2018. O encontro teve como objetivo apresentar o que foi aprendido durante as oficinas, interagir com outros jovens de outras regiões, proporcionando, assim a socialização. A proposta foi de apresentar o estilo e suas técnicas para os jovens, inserindo-os no mundo da dança e da arte, ao mesmo tempo em que se estimulava a integração de produtores culturais, dançarinos da região, mostrando o talento dos cidadãos do município e obtendo a atenção dos jovens, que puderam encontrar na dança de rua uma ocupação saudável.

UPC: Santos Reis
Projeto: Projeto Local
Resumo: no dia 03 de maio ocorreu o projeto local denominado "ARTECULIN", contando com a participação de 33 adolescentes e jovens das oficinas de Teatro e Culinária. A intervenção foi realizada no CEMEI Nossa Senhora Aparecida, tendo como objetivo a integração entre os jovens dessas oficinas e o estabelecimento de vínculos entre os mesmos e com a equipe técnica. Foram propostas atividades de dinâmica de grupo e jogos, focando no entretenimento entre os participantes e roda de conversa para discussão sobre os possíveis projetos e intervenções que o Fica Vivo! Pode somar na construção com os jovens.

UPC: Santos Reis
Projeto: Projeto de Circulação
Resumo: no dia 14 de maio ocorreu o projeto de circulação ao cinema com os jovens da oficina de Fanfarra do bairro Nova Morada. O oficineiro Lincoln apresentou para a equipe a proposta, com projeto denominado "Para além dos Muros", enfatizando que muitos adolescentes de sua oficina nunca frequentaram o centro da cidade, shopping, etc. Com isso, construiu com os jovens a ida ao cinema, tendo por objetivos a ampliação da circulação do público atendido para além da região de moradia, favorecendo, deste modo, a ampliação das perspectivas de circulação e de acesso à cidade.

Fonte de comprovação do indicador
Modelo fornecido pela SESP/SUPEC encaminhado à sede administrativa da entidade parceira e posterior encaminhamento à SESP/SUPEC.

Área Temática: Programa Central de Acompanhamento de Alternativas Penais - CEAPA

Indicador nº 3.1: Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa CEAPA

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
10.000	15.006

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

Além de materializar as alternativas penais e garantir suporte ao Sistema de Justiça Criminal no monitoramento/fiscalização do cumprimento dessas medidas, o programa CEAPA também visa proporcionar ações de caráter educativo e reflexivo, bem como desenvolver ações específicas para a responsabilização, orientação e encaminhamentos para rede de proteção social, ações que são realizadas por meio de atendimentos individuais ou grupais.

Para fins deste indicador são contabilizados:

- Atendimentos individuais realizados no momento da inscrição de novos cumpridores de alternativas penais;
- Atendimentos individuais de acompanhamento de cumpridores;
- Participação de cumpridores em cada (a) Grupo de Inicialização, (b) de Acompanhamento e (c) de Finalização ao longo da medida de Prestação de Serviços à Comunidade e assinaram lista de presença;
- Participação de cumpridores em cada encontro dos Projetos de Execução de Alternativas Penais e assinaram lista de presença.
- Participação de pessoas em encontros de práticas restaurativas e assinaram a lista de presença.

Neste 3º período avaliatório do Termo de Parceria 044/ 2017 (01/04/2018 a 31/05/2018) foram realizados cumulativamente 15.006 atendimentos no Programa CEAPA. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório é de 10.000 atendimentos a mesma foi alcançada. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de atendimentos em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC:

NÚMERO ACUMULADO DE ATENDIMENTOS REALIZADOS PELO PROGRAMA CEAPA				
UPC	1º E 2º PAs (12/2017 A 03/2018)	ABRIL/2017	MAIO/2018	TOTAL
ARAGUARI	360	52	132	544
BELO HORIZONTE	2655	1325	1201	5181
BETIM	497	71	62	630
CONTAGEM	946	383	178	1507
GOVERNADOR VALADARES	329	122	94	545
IBIRITE	0	12	24	36
IPATINGA	336	57	55	448
JUIZ DE FORA	433	163	185	781
MONTES CLAROS	1165	175	173	1513
RIBEIRÃO DAS NEVES	297	87	104	488
SANTA LUZIA	718	279	130	1127
UBERABA	232	44	27	303
UBERLÂNDIA	897	313	261	1471
VESPASIANO	296	49	87	432
TOTAL	9.161	3.132	2.713	15.006

O Programa CEAPA tem seus atendimentos vinculados a um fluxo regular de pessoas encaminhadas pelo Poder Judiciário para cumprimento de alternativas penais. A partir desse fluxo, o programa é responsável pelo acompanhamento e oferta de serviços ao público. Nesse período houve, em decorrência da regularização dos fluxos com o Poder Judiciário, uma ampliação significativa dos atendimentos.

Em boa medida essa ampliação está associada aos atendimentos relativos ao acompanhamento dos casos em monitoramento no programa. Conforme descrito na tabela abaixo, eles representam 54% dos atendimentos realizados no período. Também merece destaque os atendimentos vinculados às novas alternativas penais recebidas que corresponderam à 24% dos atendimentos do período.

DISTRIBUIÇÃO DOS ATENDIMENTOS POR TIPO ABRIL E MAIO DE 2018		
TIPOS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS DE ACOMPANHAMENTO	3.192	54,61%
ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS DE INSCRIÇÃO	1.427	24,41%
ATENDIMENTOS GRUPAIS DE PENAS E ALTERNATIVAS PENAIS	990	16,94%
ATENDIMENTOS GRUPAIS NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE	236	4,04%
ATENDIMENTOS GRUPAIS EM PRÁTICAS RESTAURATIVAS	0	0,00%
TOTAL	5.845	100,00%

Na análise dos municípios, temos Belo Horizonte com aumento no número de atendimentos desde o período avaliatório anterior, o que condiz o incremento nos plantões de atendimentos e demais atividades, no resultado da atualização dos casos acumulados ainda do período anterior ao presente Termo, que trouxe impactos significativos ao exercício de acompanhamento. Ressalta-se que os números de atendimentos acumulados no período citado sofreram aumento inclusive nos três períodos avaliatório sob análise no ano, especificamente a partir dos fluxos de atendimentos de acompanhamento e grupais (PSC e PEAP).

Contagem, Santa Luzia e Governador Valadares apresentaram ligeira redução no acumulado do período avaliatório, grande parte pela diminuição dos atendimentos de inscrição e acompanhamento e o aumento dos atendimentos grupais. Em Ribeirão das Neves houve aumento no número de atendimentos em relação ao período avaliatório anterior devido ao aumento do número de atendimentos grupais. Nestes atendimentos, temos a prevalência dos casos que respondem no conjunto da violência de gênero, e para uso ou comércio de drogas.

Vespasiano teve aumento dos dados no indicador de atendimento, principalmente em relação número de acompanhamentos e atendimentos grupais, com redução no atendimento de inscrição em contraste ao período avaliatório anterior. Temos a condição do efeito da redução do atendimento dos casos oriundos do Juizado Especial Criminal, da transação penal – prestação de serviços à comunidade, tipificados no conjunto dos delitos por uso e comércio de drogas.

Ibirité trata do primeiro período avaliatório dos atendimentos ao público, em se tratando de Centro Integrado de Alternativas Penais (CIAP) de implantação. Desta forma, salienta-se o aumento dos atendimentos de acompanhamento no período de abril para maio sendo, respectivamente, 12 para 24 e, destes, grande parte (19) para específico de acompanhamento. Este resultado aponta para o investimento da equipe na atenção com o público para além da inscrição, especialmente em se tratando das intervenções em contextos de risco e vulnerabilidades individuais fato que reforça o quantitativo necessário para discussões de caso com a rede de proteção, 17 reuniões no período avaliatório – e a demanda prevalente, no contexto, casos oriundos do Juizado Especial Criminal, em condição de cumprimento de transação penal, prestação de serviços comunitários em um universo de 11 casos monitorados até o presente.

Fonte de comprovação do indicador

Modelo fornecido pela SESP/SUPEC encaminhado à sede administrativa da entidade parceira e posterior encaminhamento à SESP/SUPEC.

Área Temática: Programa Central de Acompanhamento de Alternativas Penais - CEAPA

Indicador nº 3.2: Percentual de cumprimento de alternativas penais monitoradas pelo Programa CEAPA

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
94%	95,94%

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

Este indicador objetiva mensurar o cumprimento das alternativas penais acompanhadas pela CEAPA. Entende-se como alternativas penais cumpridas aquelas que durante o seu período de cumprimento foram desenvolvidas de forma regular, ou que tenham sofrido intervenção das equipes técnicas no caso de irregularidade, e que não receberam relatório de descumprimento no período avaliatório, relatório este encaminhado ao Poder Judiciário. Ele é mensurado através da relação entre quantidade de penas descumpridas que é definida pelo programa como aquelas em que não tiveram o cumprimento de forma regular e que mesmo após intervenção da equipe técnica não regularizaram o cumprimento e tiveram elaborado um relatório de descumprimento e a quantidade de penas monitoradas no mês.

No 3º período avaliatório do Termo de Parceria 044/ 2017 (01/04/2018 a 31/05/2018) foi alcançado o percentual de 95,94% de cumprimento de alternativas penais monitoradas pelo Programa CEAPA. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório é de 94%, a mesma foi alcançada plenamente. Cabe ressaltar que a fórmula de cálculo do Programa de Trabalho para este indicador define que devem ser contabilizados os descumprimentos dentro do período e as penas monitoradas dentro do período. Conforme recomendação da Comissão de Avaliação no 2º PA foi feita reunião entre a Direção do Programa a Assessoria de Gestão da Informação da SUPEC e o Instituto Elo que institui que o cálculo do indicador deverá ser realizado a partir da seguinte fórmula: 1- (Somatório das penas descumpridas no período avaliatório/ Nº de Penas em Monitoramento oriundas do período avaliatório anterior + Número de novas penas recebidas no período avaliatório).

Abaixo seguem informações relativas a este percentual de cumprimento em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC:

UPC	Abril/Maio de 2018		
	Nº de penas descumpridas no período avaliatório	Nº de Penas Monitoradas no período avaliatório	% de cumprimento
ARAGUARI	7	139	94,96%
BELO HORIZONTE	119	3646	96,74%
BETIM	21	456	95,39%
CONTAGEM	5	831	99,40%
GOVERNADOR VALADARES	25	497	94,97%
IBIRITE	0	11	100,00%
IPATINGA	109	732	85,11%
JUIZ DE FORA	3	848	99,65%
MONTES CLAROS	7	404	98,27%
RIBEIRÃO DAS NEVES	1	679	99,85%
SANTA LUZIA	55	483	88,61%
UBERABA	3	232	98,71%
UBERLÂNDIA	34	645	94,73%
VESPASIANO	18	413	95,64%
TOTAL	407	10.016	95,94%

Entendemos que o percentual de cumprimento, no geral, tem-se mantido dentro da média ponderada no plano de metas do Programa, média que se traduz a partir das atualizações periódicas nos fluxos de monitoramento dos casos, dos cumprimentos e das intervenções em contextos de cumprimento irregular, ou mesmo das diversas situações de descumprimento e baixa processual. Ainda assim, cumpre destacar que os percentuais sofrem oscilações naturais que são consideradas como efeito das atualizações periódicas de monitoramento realizadas frente o acumulado nas unidades, cenário que se reduz ou amplia especificamente por efeito do volume dos descumprimentos informados ou não nos períodos avaliatórios.

Ainda assim, cumpre destacar os contextos de Ipatinga, Vespasiano e Santa Luzia visto que são locais em que os números de descumprimentos se tornaram mais ampliados no período avaliatório, considerando o disposto no parágrafo anterior acrescido das atualizações de acompanhamento ocorridas nestes municípios. Em Ipatinga, percebe-se a redução da margem de atendimentos e o aumento das ações de rede e de monitoramento fato que corrobora o aumento dos descumprimentos como efeito das atualizações dos casos realizadas pela equipe. Cumpre salientar que em Santa Luzia houve a atualização do monitoramento dos casos com repercussão no número de descumprimentos no atual período avaliatório o que fica nítido, inclusive, na ausência destes informes nos meses anteriores. Montes Claros e Juiz de Fora priorizaram o inverso, a atualização e o informe dos descumprimentos se deram no segundo PA.

Fonte de comprovação do indicador

Modelo fornecido pela SESP/SUPEC encaminhado à sede administrativa da entidade parceira e posterior encaminhamento à SESP/SUPEC.

Área Temática: Programa Central de Acompanhamento de Alternativas Penais - CEAPA

Indicador nº 3.3: Número acumulado de ações do Programa CEAPA junto às redes de apoio

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
1.350	586

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

O Programa CEAPA desenvolve as alternativas penais com o suporte de equipamentos públicos e entidades do terceiro setor em cada município, numa perspectiva horizontal de redes, propondo um acompanhamento integrado de seus cumpridores.
Este indicador objetiva mensurar o suporte a essa rede, orientando e capacitando quando necessário.

Para fins desse indicador, deverão ser contabilizados: número de visitas de monitoramento às entidades da rede parceira para recebimento de Prestação de Serviços à Comunidade ou Projetos de Execução de Alternativas Penais; Número de visitas de captação de novos parceiros; Número de reuniões para discussão de casos com a rede de proteção social; Número de entidades que participaram dos encontros de rede desenvolvidos pela equipe do Programa.

No 3º período avaliatório do Termo de Parceria 044/ 2017 (01/04/2018 a 31/05/2018) foram realizadas cumulativamente 586 ações do Programa CEAPA junto às redes de apoio. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório é de 1.350 ações a mesma não foi alcançada plenamente. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de ações do Programa CEAPA junto às redes de apoio em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC:

NÚMERO ACUMULADO DE AÇÕES DO PROGRAMA CEAPA JUNTO ÀS REDES DE APOIO				
UPC	1º E 2º PAs (12/2017 A 03/2018)	ABRIL/2018	MAIO/2018	TOTAL
ARAGUARI	35	29	10	74
BELO HORIZONTE	36	32	23	91
BETIM	10	3	1	14
CONTAGEM	12	34	9	55
DIVINOPOLIS	0	0	0	0
GOVAL	11	6	4	21
IBIRITE	23	33	24	80
IPATINGA	16	16	6	38
JUIZ DE FORA	7	4	10	21
MONTES CLAROS	15	4	12	31
RIBEIRÃO DAS NEVES	10	7	5	22
SANTA LUZIA	16	11	0	27
UBERABA	1	4	3	8
UBERLÂNDIA	47	7	26	80
VESPASIANO	15	5	4	24
TOTAL	254	195	137	586

No geral, o número do indicador aumentou no período avaliatório tendência que se observa desde o primeiro PA em quase todos os municípios. Esse aumento se relaciona grande parte as contribuições de Ibirité, Belo Horizonte, Contagem e Ipatinga – nesta ordem, por quantidade no PA atual – apesar de identificarmos a manutenção do quantitativo em Betim, da redução não significativa em Santa Luzia e Vespasiano, e Uberlândia (mais expressiva devido ao efeito em contraste ao encontro de rede realizado no segundo PA).

Em que pese o plano de metas figurado no TP e o realizado até o presente PA, conforme planejamento definido pela direção do Programa junto a cada CIAP, temos um cenário positivo para os municípios de Ibirité (realizou 80 das 90 ações previstas), Uberlândia (80 de 180); e negativo, para Juiz de Fora (21 das 270 previstas), Uberaba (8 das 90), Santa Luzia (realizou 27 das 135), Ribeirão das Neves (22 das 180), Governador Valadares (21 das 180).Especificamente no caso do CIAP Ibirité, de maneira geral, as ações de rede têm ocorrido com consistência e quantitativo positivo; ações desde o mapeamento e às articulações possíveis no intuito da política pública e a construção dos principais fluxos de atendimento e referenciamento.

DISTRIBUIÇÃO DAS AÇÕES POR TIPO Abril/Maio 2018		
TIPOS DE AÇÕES	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Visitas a entidades que acolherem cumpridores de Prestação de Serviços à Comunidade	142	42,77%
Visitas de captação de novos parceiros	80	24,10%
Reuniões para discussão de casos com Rede de Proteção Social	46	13,86%
Nº de entidades que participaram de Encontros de Rede no mês	44	13,25%
Visitas a entidades que coordenam Penas e Alternativas Penais	20	6,02%
Total	332	100,00%

Fonte de comprovação do indicador

Modelo fornecido pela SESP/SUPEC encaminhado à sede administrativa da entidade parceira e posterior encaminhamento à SESP/SUPEC.

Área Temática: Programa de Inclusão Social dos Egressos do Sistema Prisional - PrEsp	
Indicador nº 4.1: Número acumulado de novos egressos inscritos no Programa PrEsp	
Meta do período avaliatório	**Resultado do período avaliatório**
1.350	**1.756**

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

O Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional - PrEsp - tem por objetivo favorecer o acesso a direitos e promover condições para inclusão social de egressos do Sistema Prisional, minimizando as vulnerabilidades relacionadas a processos de criminalização e agravadas pelo aprisionamento. O Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional tem como público alvo o egresso do sistema prisional, conforme o artigo 26 da Lei Federal 7.210/84 - Lei de Execução Penal, bem como pessoas em execução de pena em regime aberto e cumprimento de prisão domiciliar, de acordo com a determinação judicial.

Para fins deste indicador, considera-se inscrita a pessoa acolhida pelo PRESP, dando início ao acompanhamento do Programa, que visa proporcionar oportunidades de aproximação e criação de vínculos. A inscrição é formalizada através do preenchimento de um formulário específico, que possibilita o registro dos dados sociodemográficos, informações psicossociais e jurídicas, bem como outras demandas que poderão se desdobrar em planos de acompanhamento individualizados.

No 3º período avaliatório do Termo de Parceria 044/ 2017 (01/04/2018 a 31/04/2018) foram inscritos no Programa PRESP acumuladamente 1.756 egressos. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de 1.350 novos egressos inscritos a mesma foi alcançada plenamente. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de novos inscritos em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC:

NÚMERO ACUMULADO DE NOVOS EGRESSOS INSCRITOS NO PROGRAMA PRESP

UPC	1º 2º PAs (12/2017 a 03/2018)	ABRIL/2018	MAID/2018	TOTAL
BETIM	103	32	31	166
BELO HORIZONTE	166	27	18	211
CONTAGEM	63	32	25	120
GOVERNADOR VALADARES	200	29	35	264
IPATINGA	129	29	24	182
JUIZ DE FORA	76	27	36	139
MONTES CLAROS	102	17	19	138
RIBEIRÃO DAS NEVES	111	17	22	150
SANTA LUZIA	98	19	16	133
UBERABA	56	31	13	100
UBERLÂNDIA	108	16	29	153
TOTAL	1.212	276	268	1.756

O sistema de justiça é ainda a principal porta de entrada das inscrições no programa. Desta forma, as liberações de egressos das unidades prisionais sofrem pouca alteração e eles continuam a acessar o Programa devido à obrigatoriedade de assinatura nas Unidades de Prevenção. Porém, identifica-se uma leve queda nos números de inscrições se tomarmos como base o período avaliatório anterior. Belo Horizonte, Santa Luzia e Uberlândia são as unidades que sofreram mais impacto. Em relação aos municípios de Santa Luzia e Uberlândia esta queda pode estar relacionada à diminuição dos encaminhamentos por parte do Poder Judiciário.

Em Uberaba contribuiu para o aumento o retorno de egressos que já haviam sido inscritos no Programa em tempos anteriores e que haviam se desligado do Programa devido a reentrado no sistema prisional. Com a celeridade nos andamentos processuais, houve progressão para o regime aberto e estas pessoas se inscreveram novamente. Observa-se, porém, que os dados deste município vem oscilando em todos os períodos, contribuindo para isso também os fatores relacionados a equipe técnica que passou por alterações e a reorganização do trabalho diante da metodologia do Programa.

Neste período, foi possível identificar as inscrições por forma de chegada os inscritos no programa. É possível perceber que aproximadamente 72% deles chegam ao programa através da assinatura do livro da condicional. A inscrição espontânea corresponde a 11,11% do público inscrito.

FORMA DE CHEGADA AO PRESP DEZEMBRO/2017 MAIO 2018		
FORMAS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Assinatura	1277	72,72%
Espontânea	195	11,10%
Grupo + assinatura	194	11,05%
Encaminhado pela Rede	84	4,79%
Reabertura + Assinatura	6	0,34%
Grupo	0	0,00%
PSC	0	0,00%
Reabertura + Espontâneo	0	0,00%
Reabertura + Encaminhado pela Rede	0	0,00%
Outra	0	0,00%
TOTAL	1.756	100,00%

Fonte de comprovação do indicador

Modelo fornecido pela SESP/SUPEC encaminhado à sede administrativa da entidade parceira e posterior encaminhamento à SESP/SUPEC.

Área Temática: Programa de Inclusão Social dos Egressos do Sistema Prisional - PrEsp

Indicador nº 4.2: Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa PrEsp

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
8.100	6.171

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

O Programa PrEsp busca garantir o atendimento qualificado às pessoas egressas do Sistema Prisional, enquanto direito assegurado na Lei de Execução Penal e disposto em legislações específicas, tornando extensivo o atendimento aos familiares a fim de favorecer o fortalecimento de vínculos de apoio e suporte social.

Os atendimentos são realizados pela equipe técnica do Programa e visam: intervir em fatores de vulnerabilidades pessoais e sociais que possam favorecer o comportamento de risco e a vitimização; contribuir para o fortalecimento de vínculos familiares e de apoio comunitário; possibilitar e fomentar encaminhamentos para efetivação de direitos e garantias sociais bem como acesso às oportunidades existentes na rede de cada município; promover ações de enfrentamento à estigmatização que recaem sobre pessoas egressas do sistema prisional.

Para fins deste indicador serão contabilizados:

- Atendimentos individuais realizados no momento da inscrição de novos egressos;
- Atendimentos individuais de egressos em acompanhamento;
- Atendimentos individuais com familiares de egressos;
- Participação de Egressos de cada atendimento grupal realizado pelo PrEsp e assinaram a lista de presença;
- Participação de pré-egressos em atendimentos grupais nas unidades prisionais e assinaram a lista de presença.

No 3º período avaliatório do Termo de Parceria 044/ 2017 (01/04/2018 a 31/05/2018) foram realizados acumuladamente 6.171 atendimentos pelo Programa PRESP. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de 8.100 atendimentos a mesma não foi alcançada plenamente. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de atendimentos em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC:

NÚMERO ACUMULADO DE ATENDIMENTOS REALIZADOS PELO PROGRAMA PRESP					
	UPC	1º E 2º PAs (12/2017 A 01/2018)	ABRIL/2018	MAIO/2018	TOTAL
1	BETIM	225	64	50	339
2	BELO HORIZONTE	693	300	170	1163
3	CONTAGEM	139	61	40	240
4	GOVERNADOR VALADARES	271	55	57	383
5	IPATINGA	362	172	86	620
6	JUIZ DE FORA	354	128	155	637
7	MONTES CLAROS	396	157	121	674
8	RIBEIRÃO DAS NEVES	732	49	43	824
9	SANTA LUZIA	212	49	86	347
10	UBERABA	289	92	69	450
11	UBERLÂNDIA	271	97	126	494
TOTAL		3.944	1.224	1.003	6.171

É necessário ressaltar que as metas pactuadas no programa de trabalho foram estabelecidas num cenário em que as equipes dos programas seriam contratadas na sua plenitude. Atualmente o PRESP tem em seu quadro de profissionais apenas 63% do previsto inicialmente e mesmo assim foi possível executar 76,18% da meta estabelecida. De forma geral, as equipes tem mantido regularidade nos números de atendimento. Especificamente com relação à Santa Luzia, a periodicidade da condicionalidade de assinatura imposta pelo judiciário do município é maior nos meses impares. Desta forma, aumenta o fluxo de egressos na UPC ampliando os atendimentos, por exemplo, em maio. Ressalta-se também a retomada de atividades em grupo, o que impacta diretamente nos atendimentos. Em Uberaba, a equipe informou que houve uma redução na quantidade de pessoas que acessaram o programa para cumprimento de condicionalidade da assinatura. Em abril foram 420 pessoas, já em maio foram apenas 350. Com a diminuição de pessoas em circulação na UPC menos possibilidades de intervenções com o público podem ser realizadas, o que impacta na quantidade de atendimentos realizadas. Em Ipatinga, a grande oscilação no número de atendimentos entre abril e maio está associada à não realização de grupos com os egressos. Como essa modalidade de atendimento compõe uma parcela significativa dos atendimentos realizados, houve uma redução natural. Isso também afetou os atendimentos na UPC de Belo Horizonte que realizou em maio a metade de grupos com egressos realizados em abril. A realização de grupos está associada a variados aspectos com disponibilidade de tempo/dias para realização e a quantidade de egressos cumprindo a condicionalidade de participação em grupos. Variadas equipes apontaram a quantidade de dias de pontos facultativos e feriados com elementos que contribuíram para a diminuição dos atendimentos tendo em vista que nesse período foram pelo menos 6 dias de ponto facultativo/feriados.

Fonte de comprovação do indicador

Modelo fornecido pela SESP/SUPEC encaminhado à sede administrativa da entidade parceira e posterior encaminhamento à SESP/SUPEC.

Área Temática: Programa de Inclusão Social dos Egressos do Sistema Prisional - PrEsp

Indicador nº 4.3: Número acumulado de atividades de mobilização da rede para fins de inclusão social de egressos do Sistema Prisional

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
605	258

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

O PrEsp desenvolve diversas atividades de mobilização da rede de apoio em cada município e entidades privadas com ou sem fins lucrativos, no sentido de sensibilizar sobre a pauta da inclusão social de egressos do sistema prisional, assim como para criar fluxos de encaminhamentos para o atendimento de egressos nos diversos serviços e projetos sociais existentes.

Para fins desse indicador, deverão ser contabilizados:

1) Número de reuniões com entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos para construção de fluxos de encaminhamento de egressos;
2) Número de reuniões para discussão de casos com a rede de proteção social;
3) Número de participação das equipes do PrEsp em conselhos, encontros ou outras atividades já desenvolvidas pela rede em cada município;
4) Número de entidades que participaram dos encontros de rede desenvolvidos pela equipe do Programa;
5) Número de reuniões com entidades públicas e privadas para fomentar ações de profissionalização e empregabilidade de egressos.

Até o 3º período avaliatório do Termo de Parceria 044/ 2017 (01/04/2018 a 31/05/2018) foram realizadas acumuladamente 258 atividades de mobilização da rede para fins de inclusão social de egressos do Sistema Prisional. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de 605, a mesma não foi alcançada plenamente. Abaixo seguem informações relativas à quantidade destas atividades em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC:

NÚMERO ACUMULADO DE ATIVIDADES DE MOBILIZAÇÃO DA REDE PARA FINS DE INCLUSÃO SOCIAL DE EGRESSOS DO SISTEMA PRISIONAL				
UPC	1º E 2ºPA (12/2017 A 03/2018)	ABRIL/2018	MAIO/2018	TOTAL
BETIM	10	5	6	21
BELO HORIZONTE	29	11	7	47
CONTAGEM	17	8	4	29
GOVERNADOR VALADARES	5	3	1	9
IPATINGA	7	7	5	19
JUIZ DE FORA	10	6	5	21
MONTES CLAROS	8	4	6	18
RIBEIRÃO DAS NEVES	0	1	4	5
SANTA LUZIA	6	3	0	9
UBERABA	2	4	2	8
UBERLÂNDIA	42	16	14	72
TOTAL	136	68	54	258

Foi feita uma previsão, assim como nos demais indicadores de uma meta para uma equipe completa (44 analistas). As equipes tiveram que lidar no início do termo de parceria com uma demanda reprimida de 5 meses. Este fator tem impossibilitado a equipe de sair para articulações com a rede parceira. Em Santa Luzia, no último período a equipe aumentou o número de atividades internas, além de priorizar o reinicio do trabalho com pré-egressos e grupos. Também contribuiu a falta de veiculo para deslocamento da equipe em ações de rede. Em Uberaba, apesar do número reduzido de mobilizações a equipe conseguiu executar aquelas que foram avaliadas como prioridade.

DISTRIBUIÇÃO DAS AÇÕES DE MOBILIZAÇÃO POR TIPO – ABRIL/MAIO-2018		
TIPOS DE AÇÕES DE MOBILIZAÇÃO	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
NÚMERO DE REUNIÕES COM ENTIDADES PÚBLICAS OU ONGS PARA CONSTRUÇÃO DE FLUXOS DE ENCAMINHAMENTO	50	45,05%
NÚMERO DE REUNIÕES PARA DISCUSSÃO DE CASOS COM A REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL	24	21,62%
NÚMERO DE PARTICIPAÇÃO EM CONSELHOS, ENCONTROS OU OUTRAS ATIVIDADES	19	17,12%
NÚMERO DE ENTIDADES QUE PARTICIPARAM DOS ENCONTROS DE REDE DESENVOLVIDOS PELA EQUIPE DO PROGRAMA	5	4,50%
NÚMERO DE REUNIÕES PARA FOMENTAR AÇÕES DE PROFISSIONALIZAÇÃO E EMPREGABILIDADE DE EGRESSOS	13	11,71%
TOTAL	111	100,00%

Fonte de comprovação do indicador

Modelo fornecido pela SESP/SUPEC encaminhado à sede administrativa da entidade parceira e posterior encaminhamento à SESP/SUPEC.

Área Temática: Desenvolvimento e Capacitação dos Profissionais da Política de Prevenção Social à Criminalidade

Indicador nº 5.1: Percentual de acompanhamento *in loco* da Supervisão no interior

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
100%	100%

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

O acompanhamento *in loco* da Supervisão permite que os Supervisores Metodológicos, possam exercer suas atribuições, de acordo com cada cargo, nos municípios do interior do Estado, de forma que verifiquem o desenvolvimento das equipes técnicas da Política de Prevenção Social à Criminalidade. Desta forma, este indicador visa aferir o número de visitas de acompanhamento realizadas pela Supervisão Geral e Supervisão Metodológica.

Deverá ser elaborado, pelo Supervisor que a realizou, relatório constando todas as informações importantes. Para fins desse indicador será considerado o número de acompanhamentos *in loco* realizados no período avaliatório sobre o número de visitas demandadas pela SESP/SUPEC.

Neste período avaliatório foram demandadas 2 visitas de acompanhamento in loco da Supervisão no interior e foram realizadas 2 visitas, conforme descrição da tabela abaixo:

LOCAL DA VISTA	DATA DA REALIZAÇÃO	PROGRAMA
Montes Claros	10/04 a 12/04	CEAPA
Ipatinga	16/05 a 18/05	Fica Vivo!

Em Montes Claros, a visita de supervisão metodológica abordou os seguintes temas: a) identificação do cenário político e das Alternativas Penais nos Município; b) apropriação sobre a organização do trabalho por parte da equipe; c) fomento à construção do plano de trabalho com a rede parceira; d) leitura e análise dos dados do município; e) orientação sobre o preenchimento dos instrumentais do programa; f) estudo e discussão de casos; g) problematização sobre a oferta e disponibilidade de projetos de execução de Alternativas Penais.

Já em Ipatinga, a visita de supervisão no Programa Fica Vivo! teve como foco: a) circulação com a equipe e a gestão da UPC no território com a finalidade de compreender aspectos relativos a dinâmica social das violências e ofertar orientações acerca da alocação de oficinas; b) Orientações acerca da elaboração de projetos locais; c) avaliação das oficinas implantadas; d) orientações acerca dos instrumentais do programa; e) orientações sobre articulação de rede; f) discussão de casos;

É necessário esclarecer que as visitas de supervisão in loco previstas no programa de trabalho estão organizadas de modo a ocorrer uma supervisão em cada município do interior do Estado para cada programa. Com a retomada das atividades de ponta da política de prevenção em dezembro de 2017, a maioria deles foi organizada para ocorrer nos primeiros 3 meses de execução do trabalho de modo a orientar e dar suporte às equipes para a reorganização das atividades.

Ressalta-se também que as visitas descritas neste indicador se referem apenas aquelas realizadas ao interior do Estado com gasto de recursos via termo de Parceria. Além delas, ocorrem outras supervisões cotidianamente nos quatros programas de prevenção em todas as Unidades de Prevenção. Elas ocorrem tanto de forma presencial em Belo Horizonte e Região Metropolitana como através de videoconferências e telefone com as equipes do interior do Estado. Elas ocorrem de duas maneiras específicas: planejadas na rotina de trabalho da equipe de supervisão metodológica e também a partir de demandas específicas de cada UPC para tratar de casos ou situações emergenciais. Neste período avaliatório, por exemplo, no Programa Fica Vivo foram realizadas as seguintes supervisões metodológicas tanto nas próprias unidades de prevenção como na sede administrativa do Instituto Elo

Abril 2018 - No mês de abril de 2018, foram realizadas 19 reuniões de supervisão metodológica nas seguintes UPCs: Palmital ; Ressaca ;Rosaneves; Morro Alto; Nova Contagem; PPL ; Ribeiro de Abreu; Justinópolis; Veneza; Via Colégio; PTB; Citrolândia; Cristo Rei (durante o seminário); Jardim Leblon; Minas Caixa; Serra; Teresópolis; Jardim das Alterosas; Vila Cemig.

Maio 2018 - Em maio de 2018 foram realizadas mais 11 supervisões nas seguintes UPCs: Olavo Costa (Videoconferência); Taquaril; Ribeiro de Abreu; Jardim Felicidade; Primeiro de Maio; Morro das Pedras; Cabana, Vila Pinho; Citrolândia; Alterosas; Ipatinga. Os Outros programas também seguem a mesma lógica de supervisões.

Já o Programa Mediação de conflitos realizou 17 supervisões metodológicas ao longo do período avaliatórios nas seguintes UPCs: Primeiro de Maio, Jardim Felicidade, Morro das Pedras, Cabana, Vila Cemig, Vila Pinho, Jardim Leblon, Minas Caixa, Taquaril, Morro Alto Ressaca, Nova Contagem, Bethânia (videoconferência), Turmalina (videoconferência), Carapina, (videoconferência), Jardim Canaã (videoconferência), Morumbi 27/04 (videoconferência).

No Programa CEAPA foram realizadas 11 visitas de supervisão metodológica nos seguintes Centros Integrados de Alternativas Penais: Montes Claros, Betim, Ibirité (3 visitas), Belo Horizonte (4 visitas), Ribeirão das Neves, Uberaba (videoconferência).

Por fim , o PRESP no período realizou 18 visitas de supervisão metodológica nas seguintes UPCs: Belo Horizonte (3 visitas), Montes Claros (3 visitas através de videoconferência), Santa Luzia (4 visitas), Uberlândia (2 visitas através de videoconferência), Betim (2 visitas), Ribeirão das Neves, Contagem (2 visitas), Uberaba (1 visita através de videoconferência).

Fonte de comprovação do indicador

Relatórios das visitas realizadas pelos Supervisores.

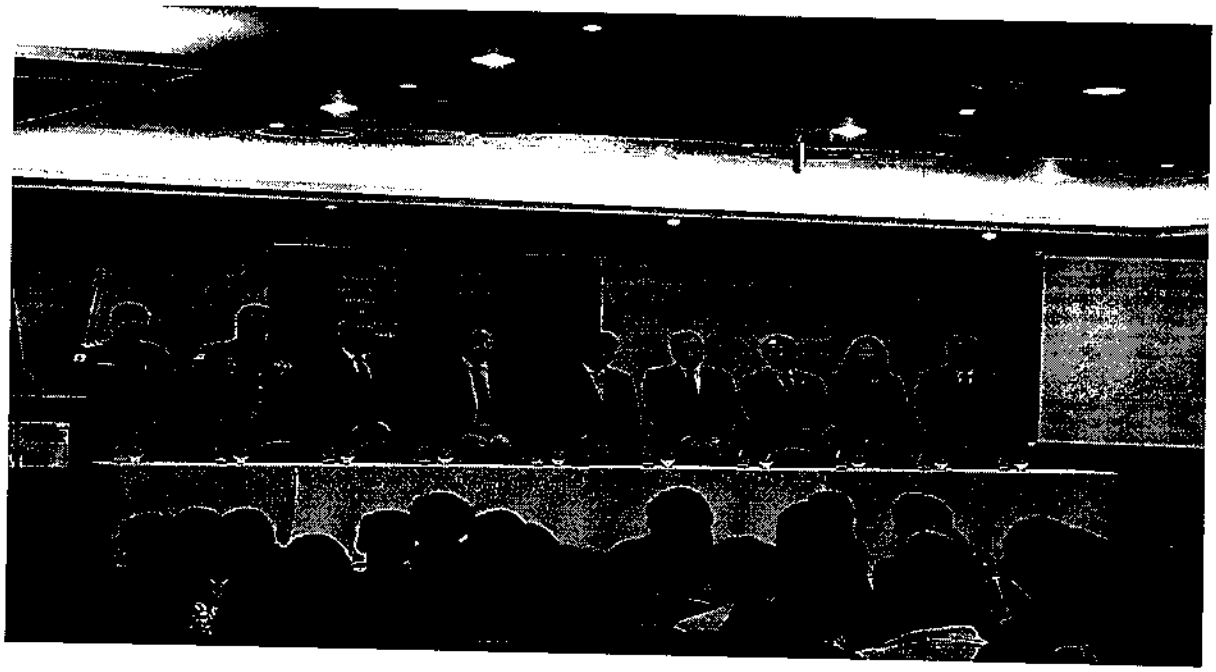
Área Temática: Desenvolvimento e Capacitação dos Profissionais da Política de Prevenção Social à Criminalidade	
Indicador nº 5.2: Percentual de participação das equipes nas capacitações	
Meta do período avaliatório	**Resultado do período avaliatório**
100%	**99,80%**

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

Este indicador afere o percentual de participação dos profissionais contratados pela entidade parceira nas capacitações para atuarem na Política de Prevenção à Criminalidade. No 3º período avaliatório do Termo de Parceria 044/ 2017 (01/04/2018 a 31/05/2018) ocorreram 2 capacitações nas quais deveriam ter sido computadas 523 presenças dos profissionais aptos a participarem em todos os seus dias. Foram contabilizadas nas listas de presenças 522 participações dos profissionais. Assim o percentual de participação nas capacitações foi de 99,80%.

No programa de trabalho há previsão de capacitações semestrais que podem ocorrer em qualquer um dos bimestres dentro do período com recursos oriundos da fonte estadual. Nesse período avaliatório houve uma capacitação com uso de recursos dessa fonte. Essa capacitação foi denominada de Seminário Estadual da Política de Prevenção à Criminalidade.

Tema: SEMINÁRIO ESTADUAL DA POLÍTICA DE PREVENÇÃO À CRIMINALIDADE
Data da realização: 04 e 05 de Abril 2018
Conteúdo: a naturalização da violência e os desafios para a Política de Prevenção Social à Criminalidade. Foram esses os temas do Seminário Estadual da Política de Prevenção Social à Criminalidade, realizado entre 04 e 05 de abril no auditório do Hotel Othon Palace em Belo Horizonte, MG. O evento que foi organizado em conjunto pelo Instituto Elo e a SESP/SUPEC reuniu mais de 400 pessoas entre profissionais da política de prevenção em todo o estado, especialistas em políticas de segurança, autoridades, convidados, oficineiros e parceiros para debater a questão da segurança pública, da violência, da criminalidade e os desafios para o enfretamento destas complexas questões. Para além da programação temática do evento, o Seminário incluiu no dia 05/04, capacitações específicas para as equipes do interior por programa de prevenção de atuação destes profissionais: Programas Fica Vivo!, Mediação de Conflitos, Central de Acompanhamento de Alternativas Penais (Ceapa) e Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional (PrEsp). E também mesas Temáticas com a apresentação de Projetos, ideias, estudos de caso, boas práticas e experiências inscritas pelas equipes técnicas das Unidades de Prevenção à Criminalidade - UPCs de Belo Horizonte, municípios da RMBH e municípios do interior do Estado.
Abaixo algumas fotos do evento:



Além disso, no programa de trabalho há previsões de capacitações com recursos oriundos da fonte de recurso federal. Neste período avaliatório ocorreu uma capacitação com recursos oriundos dessa fonte. Essa capacitação deu sequência à formação em temáticas específicas que são transversais ao programa CEAPA. Nesse período o tema foi gênero.

Tema: Formação Temática em Gênero - Programa CEAPA
Data: 22 a 24 de Maio de 2018
Conteúdo: a capacitação temática do programa CEAPA está inserida no contexto de fortalecimento e formação das equipes do Programa em temáticas que são transversais a atuação do programa. A ideia da capacitação em gênero era discutir como esse tema se relaciona com a atuação o programa para os novos profissionais da política. Assim foram abordados os seguintes temas complementares em dois grandes eixos: As Alternativas Penais no Brasil e seus processos; Metodologias de Abordagem: Lei Maria de Penha e Grupos Reflexivos para Homens autores de violência contra as mulheres. Dentro desses grandes módulos foram discutidas questões como: a) histórico do trabalho com homens autores de violência contra as mulheres na política nacional de Alternativas Penais; b) serviço de responsabilização para homens autores de violência contra as mulheres; c) medidas protetivas de urgência; d) Grupos reflexivos: técnicas e dinâmicas de grupos de gênero.

A tabela abaixo descreve a previsão e a efetiva participação das equipes nestas capacitações:

CAPACITAÇÕES REALIZADAS NO 3º PERÍODO AVALIATÓRIO		
CAPACITAÇÕES	Nº DE PARTICIPAÇÕES PREVISTAS	Nº DE PARTICIPAÇÕES EFETIVADAS
CAPACITAÇÃO GERAL – SEMINÁRIO ESTADUAL DA POLÍTICA DE PREVENÇÃO À CRIMINALIDADE	503	503
CAPACITAÇÃO TEMÁTICA CEAPA Gênero	20	19
TOTAL	523	522

Na computação das participações previstas no seminário foram excluídos os casos de faltas justificadas por atestado médico conforme descrição do indicador.

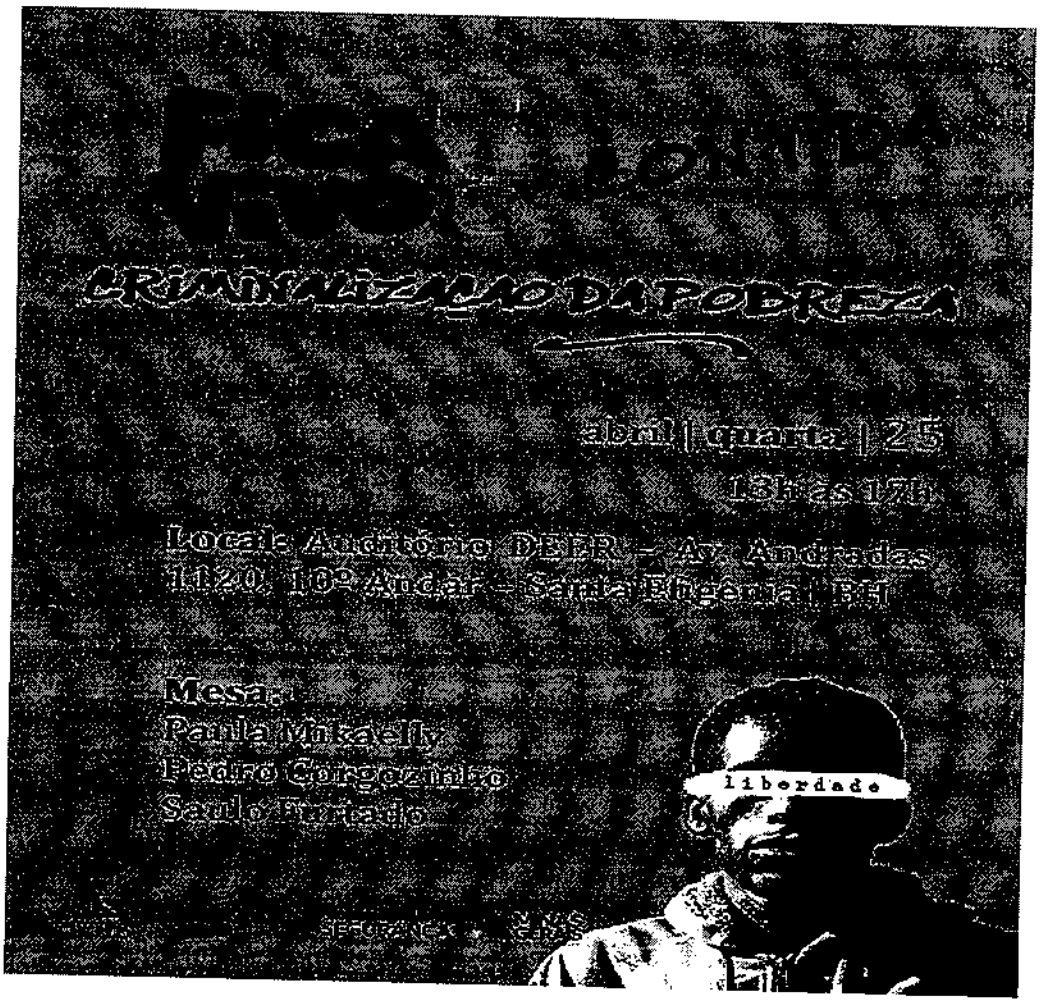
Além das capacitações formalizadas no programa de trabalho, dada a complexidade das temáticas com as quais a política de prevenção à criminalidade lida cotidianamente, os programas planejam e executam encontros formativos periodicamente. Nesse período vale destacar alguns deles:

ENCONTROS DE FORMAÇÃO FICA VIVO! ABRIL E MAIO DE 2018

Abril 2018 - A partir de uma discussão sobre o atravessamento econômico nas questões que se relacionam à constituição da masculinidade na adolescência, suscitada nos encontros de formação realizados pela supervisão metodológica e a diretoria do Programa Fica Vivo! em março de 2018, no mês de abril do mesmo ano, optou-se por tratar o assunto pobreza e classe social junto aos analistas sociais do Programa de Controle de Homicídios. Assim, foram realizados no mês de abril de 2018 dois encontros formativos com as equipes técnicas do Fica Vivo! de BH e RMBH: 11/04, no Auditório do DEER (Av. dos Andradas, 1120, Santa Efigênia, 10º andar, Belo Horizonte MG) - "O que é pobreza e quais são as suas origens?"; e 25/04, Fica Vivo! ConVIDA no Auditório do DEER - "A criminalização da pobreza". No encontro realizado na quarta-feira, dia 11/04, recebemos Sílvia P. Barbosa (Filósofa formada pela UFMG; Psicóloga formada pela Universidade FUMEC; Mestre em Filosofia Política pela UFMG; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Marxologia e Estudos Confluentes da UFMG), que, por meio de uma exposição panorâmica da obra de Karl Marx, apresentou aos presentes uma concepção marxiana de pobreza, discutindo com as equipes participantes a aplicabilidade de conceitos e noções presentes nos textos de Marx, como "exército industrial de reserva" e "mais valia". Já no encontro realizado no dia 25/04, Fica Vivo! ConVIDA "A criminalização da pobreza", recebemos três convidados que compuseram uma mesa de discussão sobre o que é o processo de criminalização e quais são as possibilidades de enfrentamento deste: Paula Mikaelly (Oficineira de Dança do Fica Vivo! Morro das Pedras, moradora do aglomerado Morro das Pedras e esteticista), Pedro Corgozinho (Graduado em Direito pela UFMG (2017). Graduado em Filosofia pela UFMG (2009). Membro da rede de pesquisa sobre direito da integração vinculada à Cátedra Jean-Monnet da UFMG. Professor e tradutor de francês, dedica-se ao estudo de Marx e Lukács, no campo da Filosofia Política e da Filosofia do Direito). Saulo Furtado (Organizador do "Terça à Esquerda". Militante dos Direitos Sociais na regional Venda Nova, em Belo Horizonte). A partir das discussões, perguntas e comentários surgidos nos dois encontros formativos realizados no mês de abril 2018, a supervisão metodológica escolheu abordar a estruturação do racismo no Brasil nos espaços formativos do Fica Vivo! em maio, visto que, tanto no que se refere aos dados de vítimas de assassinatos, de encarceramento e de pobreza, a população negra é a que mais se destaca.

Maio 2018 - A fim de abordar o tema da pobreza e da criminalização da pobreza com as equipes técnicas do Fica Vivo! que atuam no interior do estado, foi realizada na quarta-feira, dia 16 de maio, uma videoconferência coordenada pela supervisão metodológica com todos os analistas sociais que trabalham nos municípios do interior. Na videoconferência, a supervisão metodológica apresentou um pouco do trabalho de Loïc Wacquant - "As prisões da miséria" - e compartilhou com os participantes algumas reflexões sobre o processo de criminalização do pobre por meio da Lei sobre Drogas de 2006. Considerando o trabalho realizado nos encontros de formação do mês de abril, a respeito da pobreza e de sua criminalização, chegou-se à discussão a respeito do marcador raça/etnia. A população mais criminalizada no país é pobre e, essa população pobre e criminalizada mais intensamente, é, em sua maioria, negra. Expressivamente, os números de assassinatos e de encarceramento produzidos pelos especialistas em Segurança Pública revelam-nos que, no Brasil, os negros são vítimas letais da violência. Assim, marcadores sociais de classe não podem ser dissociados, em nossas discussões, das questões raciais. Diante disso, recebemos na quarta-feira, dia 23 de maio, no Auditório do DEER (Av. dos Andradas, 1120, Santa Efigênia, 10º andar, Belo Horizonte MG), Márcio Ramos (Historiador (UFMG), especialista em História e Culturas Políticas (UFMG), professor de História do Ensino Fundamental e do Ensino Médio em Belo Horizonte e Região Metropolitana) e Andréa Regina Marques Chamon (Psicóloga (PUC Minas), especialista em Gênero e Diversidade na Escola (UFLA), mestra em Psicologia Social (UFMG), doutoranda em Psicologia Social (UFMG). Cada

um dos convidados realizou explanação de cerca de 75 minutos, abordando, o professor Márcio, "O período de escravidão no Brasil e seus impactos na atualidade brasileira", e a psicóloga Andréa o tema "Naturalização do racismo e estratégias de desnaturalização.



ENCONTROS DE FORMAÇÃO PROGRAMA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS ABRIL E MAIO DE 2018

Tendo em vista que o Programa atende um público significativo de mulheres que se auto classificam como pretas ou pardas (ou seja, mulheres negras, conforme classificação IBGE), no dia 19/04 a temática do Encontro de Formação para as equipes de Belo Horizonte e Região Metropolitana foi sobre "A mulher, negra e moradora da periferia". Estiveram presentes para debater a temática três mulheres engajadas com a discussão em Belo Horizonte: a Vereadora Áurea Carolina de Freitas (vereadora de Belo Horizonte; Simone Maria da Penha (referência comunitária do bairro Vila Cemig e Promotora Popular) e a analista Paula Carolina S. dos Santos (Analista Social do PMC).
As equipes dos interiores também participaram da formação no dia 05/04 com a mesma temática. Três equipes compartilharam suas experiências nos territórios e foi conduzido pela convidada Andreia de Jesus Silva, que atua como advogada popular, militante das brigadas popular, assessora parlamentar da Gabinetona e ex- atuante das ocupações urbanas e causas antiprisonal.

Como continuidade da discussão, no dia 15/05 (Interior) e dia 16/05 (RMBH) ocorreu a capacitação na temática "Identidades, Raça e Periferias". O objetivo deste espaço foi o de trazer a reflexão sobre as potencialidades dos moradores que constroem essa política de segurança pública conosco (moradores de cada local que atuamos). Com a participação no dia 15/05 da Professora Universitária e Assistente Social Vitória Régia Izaú e no dia 16/05 de três pessoas engajadas com a temática, para provocar uma discussão e reflexão. Sendo eles, Benilda Regina Paiva Brito; Evandro Nunes de Lima e a debatedora e também analista, Poliana de Oliveira Pinto.

ENCONTROS DE FORMAÇÃO PROGRAMA CEAPA ABRIL E MAIO DE 2018

05/04 - Formação Introdutória com a equipe de Analistas Sociais do Interior

Trabalhou-se o tema Rede, a partir do texto "Redes Sociais" (Walter Ude): como as equipes se articulam nesse sentido; qual o papel da rede em cada município; como trabalhamos as redes internas; entre outros. Para complementar, houve um momento rico de troca de vivências entre os Analistas ainda dentro da temática.

18 a 20/4 - Formação Introdutória com a equipe de Analistas Sociais e técnicos administrativos do Interior – por videoconferência

Foram abordados os temas: Penas e Alternativas Penais, Medidas Cautelares, Práticas Restaurativas. A partir da apresentação da Supervisão, as equipes trouxeram muitas contribuições a partir das leituras sobre os seus municípios, o que trouxe qualificação para o espaço de Formação. Além da Capacitação sobre as Planilhas utilizadas pelo Programa.

Fonte de comprovação do indicador
Listas de presenças das capacitações.

Área Temática: Desenvolvimento e Capacitação dos Profissionais da Política de Prevenção Social à Criminalidade	
Indicador nº 5.3: Tempo médio de dias para recomposição de vagas em aberto	
Meta do período avaliatório	**Resultado do período avaliatório**
15	**7,8**

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

Este indicador objetiva garantir a reposição das equipes dos Programas de Prevenção Social à Criminalidade sejam realizadas em tempo hábil pela OSCIP parceira a fim de garantir o quadro de trabalhadores planejado nas memórias de cálculo e que seja sempre mantido o quadro de profissionais adequado para a realização dos atendimentos e de todas as atividades de ponta inerente à Política.

Nos casos de reposição, o processo tem início com o encaminhamento de solicitação da chefia imediata para reposição de vaga e fim com a assinatura do contrato de trabalho do substituto.

Para esse indicador serão considerados tanto os profissionais das Unidades de Prevenção à Criminalidade quanto os profissionais da Sede da OSCIP para execução do Termo de Parceria. Para fins deste indicador, os prazos deverão ser computados excluindo o dia do começo e incluindo o do vencimento, sendo considerados os dias corridos e não somente os dias úteis. Da mesma forma, em caso de realização de processo seletivo e da ausência de candidatos aptos a assumirem a vaga, deverão ser subtraídos 30 dias do total de dias gastos para a reposição já que nesta circunstância deverá ser realizado novo processo de seleção, com todas as etapas previstas. A OSCIP parceira deverá promover processos seletivos para constituição de cadastro reserva para contratação e/ou reposição de profissionais dos cargos em vacância que surgirem durante a parceria. Os processos seletivos deverão ser regidos por edital público, com ampla divulgação, e observarão as normas do Regulamento de Compras e Contratação e legislação pertinente. A vacância se dará por motivo de: a)Demissão; b) Desligamento a pedido do funcionário; c)Licenças/afastamentos superiores a 20 dias corridos

No 3º período avaliatório do Termo de Parceria 044/ 2017 (01/04/2018 a 31/05/2018) ocorreram 10 reposições de vagas que gastaram em média 7,8 dias para recomposição. Dessa forma a meta foi alcançada plenamente. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de dias de reposição para cada processo de recomposição de vaga em aberto:

DATA DA REQUISIÇÃO DE PESSOAL	DATA DA ASSINATURA DO CONTRATO DO NOVO FUNCIONÁRIO (INÍCIO NOVO FUNCIONÁRIO)	DIAS PARA REPOSIÇÃO
22/03/2018	02/04/2018	11
23/03/2018	02/04/208	10
06/04/2018	16/04/2018	10
09/04/2018	16/04/2018	07
09/04/2018	16/04/2018	07
09/04/2018	16/04/2018	07
09/04/2018	17/04/2018	08
12/04/2018	16/04/2018	04
16/04/2018	17/04/2018	01
19/04/2018	02/05/2018	13

Nesse período avaliatório foram solicitadas 10 recomposições de equipe que demoraram em média 7,8 dias para serem repostos. Cabe ressaltar que para recompor uma equipe, geralmente a instituição utiliza-se do banco de classificados dos processos seletivos. Para efetivar o processo de contratação, ressalta-se que se faz necessária a convocação do candidato classificado no processo seletivo, o recebimento e conferencial de documentação, a realização de exame admissional, assinatura do contrato e início das atividades. Ressalta-se também que neste período avaliatório, com a finalidade de compor novos bancos de classificados, foram realizados, 40 processos seletivos. Boa parte destes processos se refere à seleção de estagiários.

Fonte de comprovação do indicador

Solicitação da reposição de vaga, contrato assinado e comprovante que ateste o início de licenças.

Área Temática: Produtos e Resultados das ações de base territorial

Indicador nº 6.2: Número de relatórios descritivos da gestão das oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
2	2

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

A Gestão dos Projetos de Oficinas do Programa Fica Vivo! constitui uma ação estratégica dentro do Termo de Parceria estabelecido entre a entidade parceira e Secretaria de Estado de Segurança Pública. Diante da sua dimensão e complexidade, torna-se necessária a descrição e análise pormenorizada da sua operação ao longo da execução do Termo de Parceria. O Relatório Descritivo da Gestão dos Projetos de Oficinas constitui um instrumento de sistematização das informações operacionais deste processo, a partir dos dados dos relatórios enviados pelas equipes técnicas. A OSCIP parceira deverá elaborar, mensalmente, 1 (um) Relatório Descritivo que contemple as seguintes informações:

- número de oficinas (por UPC, município e geral);
- percentual de oficinas de acordo com o período do dia (manhã, tarde, tarde/noite e noite);
- percentual de oficinas de acordo com modalidade (esporte, cultura, arte, educação profissional);
- percentual de oficinas por local de realização (escola; creches; centros e associação comunitárias; igrejas; quadras públicas, campos de futebol e complexos esportivos; espaços alugados; praças e parques públicos; ruas e becos; Unidade de Prevenção; Centros de Referência da Assistência Social; outros);
- número de oficinas implantadas, suspensas e encerradas (por UPC, município e geral);
- número de oficineiros (por UPC, município e geral);
- percentual de oficineiros (por UPC, município e geral);
- percentual de oficineiros por sexo e faixa etária (por UPC, município e geral);
- número de jovens em oficinas (por UPC, município e geral);
- número absoluto de jovens em oficinas (por UPC, município e geral);
- média de jovens por oficina (por UPC e geral);
- perfil dos jovens que frequentam as oficinas (por sexo e idade);
- frequência média dos jovens às oficinas (por modalidade e geral);
- frequência de encontros realizados em oficinas.

No 3º período avaliatório foi previsto a elaboração de 2 relatórios descritivos da gestão das oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo! e ambos foram entregues dentro do prazo. O primeiro referente ao mês de março foi entregue em 17/04/2018 e o segundo referente à abril foi entregue em 17/05/2018.

Abaixo seguem algumas informações relativas ao relatório apresentado referente ao mês de abril/maio:

DADOS GERENCIAIS - PROGRAMA FICA VIVO! ABRIL/MAIO DE 2018		
INDICADORES	Abril	Maio
Número de Projetos de Oficinas Ativos	376	387
Número de Jovens atendidos	8787	9.048
Número de Atendimentos	10.605	10.369
Número de Oficineiros com Oficinas Ativas	339	342
Média de jovens por oficina	23,36	23,37

NÚMERO DE PROJETOS DE OFICINA POR MUNICÍPIO - PROGRAMA FICA VIVO ABRIL/MAIO DE 2018		
MUNICÍPIO	Abril	Maio
Belo Horizonte	166	170
Betim	45	45
Contagem	28	29
Ribeirão das Neves	31	35
Santa Luzia	28	28
Vespasiano	10	10
Ipatinga	15	15
Governador Valadares	15	15
Montes Claros	26	27
Uberlândia	12	13
Total	376	387

DISTRIBUIÇÃO DAS OFICINAS POR MODALIDADE ABRIL - 2018		
MODALIDADES	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Futebol	152	40,43%
Outra (Barbearia, cabeleireiro, informática)	46	12,23%
Outros Esportes (Basquete, Vôlei, lutas, handball, skate)	45	11,97%
Música	39	10,37%
Dança	36	9,57%
Graffite	24	6,38%
Arte (teatro e pintura)	20	5,32%
Capoeira	14	3,72%
Total	376	100,00%

DISTRIBUIÇÃO DAS OFICINAS POR MODALIDADE MAIO DE 2018		
MODALIDADES	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Futebol	156	40,31%
Outra (Barbearia, cabeleireiro, informática)	48	12,40%
Outros Esportes (Basquete, Vôlei, lutas, handball, skate)	46	11,89%
Música	39	10,08%
Dança	38	9,82%
Grafite	26	6,72%
Arte (teatro e pintura)	20	5,17%
Capoeira	14	3,62%
TOTAL	387	100,00%

DISTRIBUIÇÃO DAS OFICINAS POR HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO ABRIL - 2018		
	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Tarde/Noite	166	44,15%
Tarde	131	34,84%
Noite	43	11,44%
Manhã	11	2,93%
Manha/Noite	8	2,13%
Manhã/Tarde/Noite	6	1,60%
Total	376	100%

DISTRIBUIÇÃO DAS OFICINAS POR HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO - MAIO DE 2018		
	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Tarde/Noite	168	43,41%
Tarde	138	35,66%
Noite	45	11,63%
Manhã	11	2,84%
Manhã/ Tarde	11	2,84%
Manha/Noite	8	2,07%
Manhã/Tarde/Noite	6	1,55%
TOTAL	387	100,00%

DISTRIBUIÇÃO DAS OFICINAS POR LOCAL DE FUNCIONAMENTO ABRIL - 2018		
LOCAIS DE FUNCIONAMENTO	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Escolas	90	23,9%
Quadras públicas	56	14,9%
Campos de futebol	39	10,4%
Parques e praças	39	10,4%
Associações	32	8,5%
Espaços alugados	21	5,6%
Ruas e Becos	18	4,8%
Outros (Casas, complexo esportivo, creches, academias)	18	4,8%

Centros de Cultura e Comunitários	17	4,5%
CRAS	17	4,5%
Igrejas	17	4,5%
UPC	12	3,2%
TOTAL	376	100,0%

DISTRIBUIÇÃO DAS OFICINAS POR LOCAL DE FUNCIONAMENTO MAIO - 2018		
LOCAIS DE FUNCIONAMENTO	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Escolas	92	23,77%
Quadras públicas	58	14,99%
Campos de futebol	40	10,34%
Parques e praças	40	10,34%
Associações	33	8,53%
Espaços alugados	22	5,68%
Outros (Casas, complexo esportivo, creches, academias)	20	5,17%
Ruas e Becos	19	4,91%
Centros de Cultura e Comunitários	17	4,39%
CRAS	17	4,39%
Igrejas	17	4,39%
UPC	12	3,10%
TOTAL	387	100,0%

Fonte de comprovação do indicador

Relatórios de Checagem Amostral (e Relatórios de Checagem de Efetividade, quando for o caso) elaborados pela Comissão Supervisora do Termo de Parceria em conjunto com os seus assessores, conforme modelo da SEPLAG.

Área Temática: Gestão da Parceria	
Indicador nº 7.1: Percentual de conformidade dos processos analisados na checagem amostral periódica	
Meta do período avaliatório	**Resultado do período avaliatório**
100%	**100%**

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

O Procedimento de Checagem Amostral ocorreu nos dias 11, 12 e 13 de junho na sede da OSCIP, e conforme aplicação da fórmula estatística para cálculo da amostra dos 156 processos do período avaliatório, deveria ser analisado, no mínimo, 61 processos.

A Comissão de Checagem Amostral analisou 69 processos distribuídos entre processos de compra, contratação de pessoal e de viagens e destes 30 apresentaram alguma inconformidade ou necessidade de esclarecimento acessório.

Portanto, foi realizada Checagem de Efetividade no dia 29 de junho e nesta constatou-se o saneamento das inconformidades anteriormente verificadas, seja por meio de justificativas ou juntada de documentação.

Assim sendo, dos 69 processos analisados, todos foram concluídos por sua regularidade, portanto, atribuindo 100% de execução, ou seja, nota 10.

A Comissão de Checagem Amostral reiterou algumas recomendações, tais como:

- Aprimorar as justificativas para abertura dos processos de compra, contratações e viagens, bem como durante a execução dos mesmos.
- Incluir o aceite nas futuras notas fiscais eleltrônicas, podendo o mesmo ser realizado por meio de carimbo no verso da Nota, constando a assinatura e identidade de dois funcionários da OSCIP, exceto o do ordenador de despesas (no caso o Presidente) e a do Tesoureiro, caso houver.
- Incluir em todos os processos de viagem, inclusive dos processos que não entraram na amostra, o comprovante de transferência bancária do pagamento de passagens e diárias aos funcionários que receberam os benefícios.
- Incluir a assinatura do Diretor Executivo nas solicitações de compras e serviços, conforme exigido no art. 7 do Regulamento de Compras e Contratações.

Fonte de comprovação do indicador

Relatórios de Checagem Amostral (e Relatórios de Checagem de Efetividade, quando for o caso) elaborados pela Comissão Supervisora do Termo de Parceria em conjunto com os seus assessores, conforme modelo da SEPLAG.

Área Temática: Gestão da Parceria

Indicador nº 7.2: Efetividade do monitoramento do Termo de Parceria

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
100%	-

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

Para este período avaliatório foram previstas 3 ações relativas à efetividade do monitoramento do Termo de Parceria. Abaixo segue a descrição das ações realizadas.

Nº	AÇÃO	PRAZO	DATA DA REALIZAÇÃO
7	Encaminhar ao supervisor do TP, a cada período avaliatório, Relatório Gerencial de Resultados e Relatório Gerencial Financeiro, devidamente assinados.	RGF: até 10 dias após o final do período de avaliatório. RGR: até 15º dia após o final do período avaliatório.	15/06/2018
8	Encaminhar aos membros da Comissão de Avaliação, a cada período avaliatório, Relatório Gerencial de Resultados e Relatório Gerencial Financeiro, devidamente analisados e assinados.	Antecedência mínima de cinco dias úteis da data da reunião da Comissão de Avaliação.	11/06/2018
9	Realizar a cada período avaliatório, as Checagens Amostrais Periódicas e Checagem de Efetividade (esta se for o caso) gerando relatórios conclusivos e apresentando-o(s) aos membros da CA	Até o dia 20 de cada mês previsto no Cronograma de Avaliação para realização da reunião da Comissão de Avaliação	11.12 e 13/06/2018 e 29/06/2018
10	Garantir, a cada período avaliatório, que as avaliações do Termo de Parceria - Reuniões da Comissão de Avaliação - sejam realizadas nos prazos previstos no Termo de Parceria	Cronograma e Avaliação Previsto no Termo de Parceria	-
11	Disponibilizar os Relatórios Gerenciais de Resultados e Relatórios Gerenciais Financeiros, devidamente assinados, nos sítios eletrônicos da SESP e da OSCIP.	Até 15 dias após a assinatura do documento	-
12	Disponibilizar os Relatórios da Comissão de Avaliação, devidamente assinados, no sítio eletrônico da SESP ou da Política Pública e da OSCIP.	Até 15 dias após a assinatura do documento	-

Devido à complexidade e abrangência da Política de Prevenção Social à Criminalidade, somado a todos os procedimentos afetos a metodologia de monitoramento do Termo de Parceria, principalmente na avaliação e conclusão dos procedimentos de Checagem Amostral, que neste período teve a duração de 3 dias, e da Checagem de Efetividade dos processos de compra e contratações da OSCIP, bem como da avaliação criteriosa dos dados constantes nos Relatórios Gerenciais de Resultado e Financeiro, não foi possível que o OEP concluísse, dentro do prazo, tais procedimentos referentes ao 3º Período Avaliatório.

Desta forma, consequentemente, a agenda da Reunião da Comissão de Avaliação também não ocorreu dentro do prazo estabelecido no Programa de Trabalho pactuado no Termo de Parceria nº 044/2017.

Isto posto, a OSCIP e o OEP solicita a SEPLAG análise quanto a viabilidade de possíveis alterações dos prazos estabelecidos, haja vista que alguns deles são decorrentes do Decreto 46.020/2012.

Fonte de comprovação do indicador

Página da Publicação.
Termo de Parceria / Termo(s) de Apostila.
Página da Publicação.
E-mail enviado para o NCPO/SEPLAG, contendo o print das telas dos sítios eletrônicos.
E-mail enviado para o NCPO/SEPLAG, contendo o print das telas do sitio eletrônico.
E-mail enviado para o NCPO/SEPLAG, contendo o print das telas do sítio eletrônico.
Comprovante de Protocolo/SIGED, cópia digitalizada do ofício de encaminhamento ou e-mail de encaminhamento dos documentos, em formato digital, devidamente assinados.
Comprovante de Protocolo/SIGED, cópia digitalizada do ofício de encaminhamento ou e-mail de encaminhamento dos documentos, em formato digital, devidamente assinados.
Relatórios de Checagens Amostrais Periódicas e Checagem de Efetividade, (este se for o caso).
Relatórios da Comissão de Avaliação.
E-mail enviado para o NCPO/SEPLAG, contendo o print das telas dos sítios eletrônicos.
E-mail enviado para o NCPO/SEPLAG, contendo o print das telas dos sítios eletrônico.
Lista de presença da reunião.

3 - COMPARATIVO ENTRE OS PRODUTOS PREVISTOS E REALIZADOS

QUADRO 2 - COMPARATIVO ENTRE OS PRODUTOS PREVISTOS E REALIZADOS

Área Temática		Produto		Peso (%)	Término Previsto	Término Realizado	Status
3	Implantação de Unidade de Prevenção à Criminalidade	3.2	Novas Unidades de Prevenção à Criminalidade em funcionamento	20	30/04/2019	-	Não Cumprido integralmente dentro do Prazo

Área Temática: Área temática 3 - Implantação de Unidades de Prevenção à Criminalidade

Produto 3.2 - Novas Unidades de Prevenção à Criminalidade em funcionamento

Duração		Status
Término previsto	**Término realizado**	
30/04/2018	30/04/2018	Não Cumprido Integralmente Dentro do Prazo

Informações relevantes acerca da execução do produto no período avaliatório

Visando a ampliação da Política de Prevenção Social à Criminalidade, este produto consiste na implantação de 4 (quatro) novas Unidades de Prevenção à Criminalidade no Estado, sendo uma Unidade de base local, contemplando os Programas Fica Vivo e Mediação de Conflitos, e outras três Unidades de base municipal, contemplando o Programa CEAPA – Central de Acompanhamento de Alternativas Penais, com a implantação do CIAP – Centro Integrado de Alternativas Penais.

As implantações das Unidades denominadas "CIAP" são decorrentes da celebração de Convênio Federal entre a SESP e o Ministério da Justiça/DEPEN, que custeará a contratação da equipe técnica via OSCIP e parte da estruturação física (mobiliário, informática e material de consumo) via OEP.

A partir de critérios técnicos o OEP definiu a implantação das Unidades nos seguintes municípios:

Base Local – Comunidade Olavo Costa em Juiz de Fora.

Base Municipal – Municípios de Ibirité, Divinópolis e Sete Lagoas.

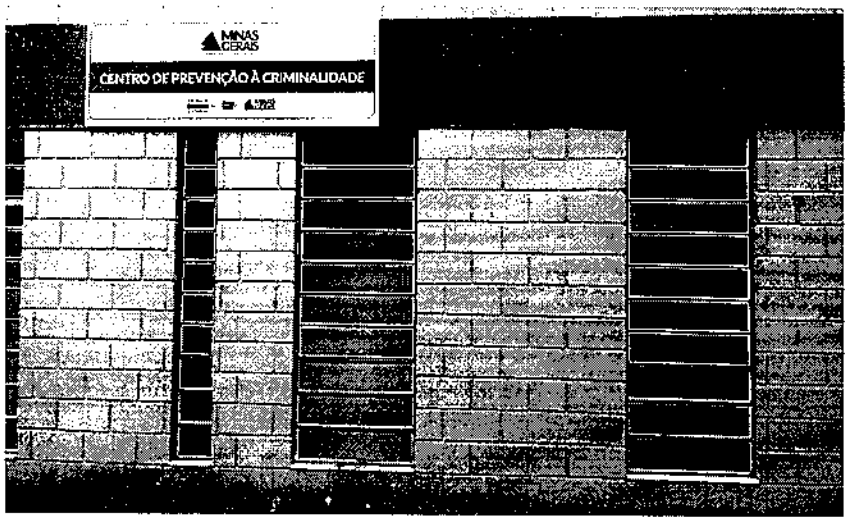
Ressalta-se que para implantação de uma nova Unidade de Prevenção à Criminalidade é necessário um conjunto amplo e complexo de processos políticos, técnicos e operacionais. Primeiramente, a partir de análises da criminalidade, violência e do número de processos instaurados de cumprimento de alternativas penais pelo Poder Judiciário, a SESP/SUPEC define os municípios e localidades para implantação das Unidades. Após essa etapa, o OEP realiza reuniões com as prefeituras, com o Poder Judiciário e com os demais integrantes do Sistema de Justiça Criminal e de Segurança Pública, celebrando principalmente com os municípios os Termos de Cooperação Técnica que propiciará a viabilização e cessão do local para funcionamento e sede da Unidade. Após a indicação de local, o OEP estrutura fisicamente toda a Unidade e finaliza o processo em parceria com a OSCIP que deverá selecionar e contratar a equipe técnica.

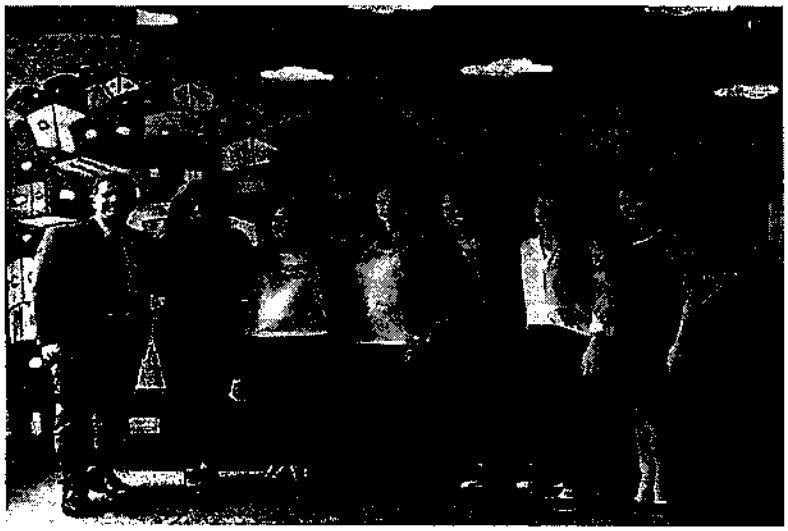
Cabe destacar também que o OEP realiza durante o período de implantação várias ações iniciais de apresentação e formação de vínculo com a rede parceira no município, o que após, é dado continuidade pelos profissionais contratados pela OSCIP.

Dentre os critérios previstos no Plano de Trabalho do TP, primeiramente era o prazo para implantação das quatro Unidades até o 5º mês da parceria, portanto, o mês de abril, e segundo, que neste prazo o quadro de equipe estivesse completamente contratado, assim vejamos:

- Unidade de Base Local – Juiz de Fora

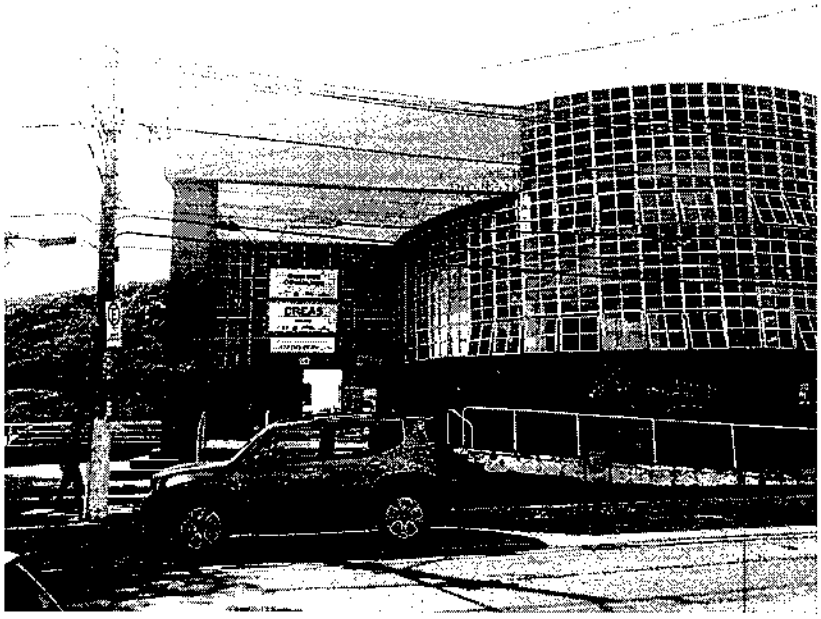
Data final de contratação de todo o quadro de equipe: 20/02/2018, portanto, implantada dentro do prazo pactuado.





- Unidade de Base Municipal - Ibirité

Data final de contratação de todo o quadro de equipe: 01/03/2018, portanto, implantada dentro do prazo pactuado.



- Unidade de Base Municipal – Divinópolis

Data final da contratação de todo o quadro de equipe: 18/06/2018, portanto, implantada, mas fora do prazo pactuado.
Ressalta-se que o imóvel cedido pela prefeitura necessitou de muitas reformas estruturais, devido a precariedade que o mesmo se encontrava, o que acarretou no atraso para implantação. Estas reformas contaram com o apoio e parceria da Subsecretaria de Atendimento Socioeducativo - SUASE (auxilio de transporte e alimentação) e da Secretaria de Administração Prisional - SEAP (cessão de mão de obra carcerária).

- Unidade de Base Municipal – Sete Lagoas

Termo de Cooperação Técnica foi celebrado com o município na data de 06/07/2018. A prefeitura já disponibilizou imóvel e a SUPEC aguarda desocupação do mesmo para iniciar a estruturação da sede do Centro Integrado de Alternativas Penais, portanto, em processo de implantação. Cabe destacar que o município encontrou dificuldade inicial para viabilizar imóvel para consolidar a parceria, motivo este do atraso do processo de implantação da Unidade de Sete Lagoas.

Embora o prazo na implantação da totalidade das quatro Unidades não tenha sido realizado dentro do pactuado, três Unidades já se encontram implantadas e em pleno funcionamento do serviço público a ser prestado.

Fonte de comprovação do produto
Contrato de trabalho dos profissionais previstos em ambos os quadros

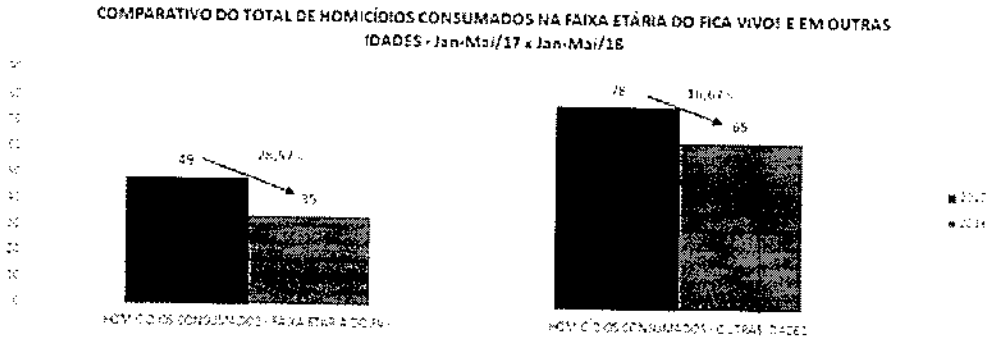
4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

No 3º período avaliatório do Termo de Parceria 044/ 2017 (01/04/2018 a 31/05/2018) houve um total de 18 indicadores com meta e um produto. Deste total, como pode ser observado na leitura deste relatório gerencial, 10 indicadores tiveram suas metas alcançadas plenamente outros 6 indicadores tiveram suas metas alcanças parcialmente. Outros dois indicadores (7.1 e 7.2) terão seus resultados apresentados pela Comissão Supervisora na Reunião da Comissão de Avaliação.

Nesse período houve ampliação significativa das metas estabelecidas sugerindo a consolidação da execução do Termo de Parceria. Vale destacar a ocorrência, nesse período, do Seminário Estadual da Política de Prevenção, evento que contou com a participação de mais de 400 pessoas dentre profissionais da própria política, parceiros, convidados e autoridades. O sucesso do evento reflete o esforço e dedicação de todos os envolvidos na execução da política e demonstra sua importância no cenário das políticas de segurança no país.

A OSCIP neste período avaliatório manteve diálogo intenso com a SESP, por meio da SUPEC, e procurou ao máximo contribuir para que dificuldades tivessem rápida solução e para que as ações definidas alcançassem seus objetivos.

Como resultado desse esforço coletivo, foram realizados nesses primeiros 6 meses de execução do Termo de Parceria 72.584 atendimentos nos quatro programas da Politica de Prevenção, atendimentos estes que têm contribuído para a redução dos índices de homicídios no estado, o que pode ser corroborado a partir do gráfico abaixo.



Como é possível visualizar, entre dezembro e maio de 2018, observamos uma redução significativa no número de homicídios consumados tanto dentro da faixa etário do Programa Fica Vivo! quanto em outras faixas etárias nas áreas de abrangência do Programa no Estado de Minas Gerais comparado com o ano de 2017.

Por fim, registramos aqui o esforço de mais de 1000 profissionais envolvidos na execução dessa Política dentre colaboradores e estagiários da OSCIP, oficineiros e funcionários da Subsecretaria de Políticas de Prevenção à Criminalidade da SESP.

5 - COMPROVANTES DE REGULARIDADE FISCAL, TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA

21/02/2018

MINISTÉRIO DA FAZENDA
Secretaria da Receita Federal do Brasil
Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional

CERTIDÃO POSITIVA COM EFEITOS DE NEGATIVA DE DÉBITOS RELATIVOS AOS TRIBUTOS FEDERAIS E À DÍVIDA ATIVA DA UNIÃO

Nome: INSTITUTO ELO
CNPJ: 07.514.913/0001-75

Ressalvado o direito de a Fazenda Nacional cobrar e inscrever quaisquer dívidas de responsabilidade do sujeito passivo acima identificado que vierem a ser apuradas, é certificado que:

1. constam débitos administrados pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB) com exigibilidade suspensa nos termos do art. 151 da Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966 - Código Tributário Nacional (CTN), ou objeto de decisão judicial que determina sua desconsideração para fins de certificação da regularidade fiscal, ou ainda não vencidos; e

2. não constam inscrições em Dívida Ativa da União (DAU) na Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN).

Conforme disposto nos arts. 205 e 206 do CTN, este documento tem os mesmos efeitos da certidão negativa.

Esta certidão é válida para o estabelecimento matriz e suas filiais e, no caso de ente federativo, para todos os órgãos e fundos públicos da administração direta a ele vinculados. Refere-se à situação do sujeito passivo no âmbito da RFB e da PGFN e abrange inclusive as contribuições sociais previstas nas alíneas 'a' a 'd' do parágrafo único do art. 11 da Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991.

A aceitação desta certidão está condicionada à verificação de sua autenticidade na Internet, nos endereços <http://rfb.gov.br> ou <http://www.pgfn.gov.br>.

Certidão emitida gratuitamente com base na Portaria Conjunta RFB/PGFN nº 1.751, de 2/10/2014.
Emitida às 15:48:56 do dia 21/02/2018 <hora e data de Brasília>.
Válida até 20/08/2018.
Código de controle da certidão: **BE4E.9FDF.EDFC.7A64**
Qualquer rasura ou emenda invalidará este documento.

1/1

IMPRIMIR VOLTAR

CAIXA
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Certificado de Regularidade do FGTS - CRF

Inscrição: 07514913/0001-75
Razão Social: INSTITUTO ELO
Endereço: R DOS GUAJAJARAS 40 SALA 1003 / CENTRO / BELO HORIZONTE / MG / 30180-100

A Caixa Econômica Federal, no uso da atribuição que lhe confere o Art. 7, da Lei 8.036, de 11 de maio de 1990, certifica que, nesta data, a empresa acima identificada encontra-se em situação regular perante o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS.

O presente Certificado não servirá de prova contra cobrança de quaisquer débitos referentes a contribuições e/ou encargos devidos, decorrentes das obrigações com o FGTS.

Validade: 25/06/2018 a 24/07/2018

Certificação Número: 2018062502482226871230

Informação obtida em 04/07/2018, às 15:02:02.

A utilização deste Certificado para os fins previstos em Lei está condicionada à verificação de autenticidade no site da Caixa: **www.caixa.gov.br**

SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA DE MINAS GERAIS

CERTIDÃO DE DÉBITOS TRIBUTÁRIOS Negativa	CERTIDÃO EMITIDA EM: 21/05/2018 CERTIDÃO VALIDA ATÉ: 19/08/2018

NOME: INSTITUTO ELO		
CNPJ/CPF: 07.514.913/0001-75		
LOGRADOURO: ULISSES MARCONDES ESCOBAR		NÚMERO:
COMPLEMENTO:	BAIRRO: BURITIS	CEP: 30575110
DISTRITO/POVOADO:	MUNICÍPIO: BELO HORIZONTE	UF: MG

Ressalvado o direito de a Fazenda Pública Estadual cobrar e inscrever quaisquer dívidas de responsabilidade do sujeito passivo acima identificado que vierem a ser apuradas, é certificado que:

1. Não constam débitos relativos a tributos administrados pela Fazenda Pública Estadual e/ou Advocacia Geral do Estado;

2. No caso de utilização para lavratura de escritura pública ou registro de formal de partilha, de carta de adjudicação expedida em autos de inventário ou de arrolamento, de sentença em ação de separação judicial, divórcio, ou de partilha de bens na união estável e de escritura pública de doação de bens imóveis, esta certidão somente terá validade se acompanhada da Certidão de Pagamento / Desoneração do ITCD, prevista no artigo 39 do Decreto 43.981/2005.

Certidão válida para todos os estabelecimentos da empresa, alcançando débitos tributários do sujeito passivo em Fase Administrativa ou inscritos em Dívida Ativa.

IDENTIFICAÇÃO	NÚMERO DO PTA	DESCRIÇÃO

A autenticidade desta certidão deverá ser confirmada através de aplicativo disponibilizado pela Secretaria de Estado de Fazenda de Minas Gerais, na Internet: http://www.fazenda.mg.gov.br => Empresas => Certificação da Autenticidade de Documentos.

CÓDIGO DE CONTROLE DE CERTIDÃO: 2018000269423463

Prefeitura de Belo Horizonte
Secretaria Municipal de Fazenda
Subsecretaria da Receita Municipal

CERTIDÃO GRATUITA - http://cndonline.siatu.pbh.gov.br

CERTIDÃO DE QUITAÇÃO PLENA PESSOA JURÍDICA

Certidão de Débitos nº: **10.085.451/2018**
Emitida em: **04/07/2018** requerida às **15:06:54**

Número de Controle: **ABCLELGPNJ**
Validade: **03/08/2018**

Nome: **INSTITUTO ELO**
CNPJ: **07.514.913.0001.75**

Ressalvando à Prefeitura Municipal de Belo Horizonte o direito de cobrar débitos posteriormente apurados, a Diretoria de Arrecadação, Cobrança e Dívida Ativa da Secretaria Municipal de Fazenda, no uso de suas atribuições legais, certifica que o Contribuinte acima encontra-se quite com a Fazenda Pública Municipal, em relação aos Tributos, Multas e Preços Inscritos ou não em dívida ativa.

A autenticidade desta certidão deve ser verificada em: http://cndonline.siatu.pbh.gov.br

Esta Certidão só terá validade quando confirmada a sua autenticidade na Internet no endereço: http://cndonline.siatu.pbh.gov.br

JUSTIÇA DO TRABALHO

CERTIDÃO NEGATIVA DE DÉBITOS TRABALHISTAS

Nome: INSTITUTO ELO
(MATRIZ E FILIAIS) CNPJ: 07.514.913/0001-75
Certidão nº: 144776928/2018
Expedição: 19/02/2018, às 10:42:27
Validade: 17/08/2018 - 180 (cento e oitenta) dias, contados da data de sua expedição.

Certifica-se que **INSTITUTO ELO (MATRIZ E FILIAIS)**, inscrito(a) no CNPJ sob o nº **07.514.913/0001-75, NÃO CONSTA** do Banco Nacional de Devedores Trabalhistas.

Certidão emitida com base no art. 642-A da Consolidação das Leis do Trabalho, acrescentado pela Lei nº 12.440, de 7 de julho de 2011, e na Resolução Administrativa nº 1470/2011 do Tribunal Superior do Trabalho, de 24 de agosto de 2011.

Os dados constantes desta Certidão são de responsabilidade dos Tribunais do Trabalho e estão atualizados até 2 (dois) dias anteriores à data da sua expedição.

No caso de pessoa jurídica, a Certidão atesta a empresa em relação a todos os seus estabelecimentos, agências ou filiais.

A aceitação desta certidão condiciona-se à verificação de sua autenticidade no portal do Tribunal Superior do Trabalho na Internet (http://www.tst.jus.br).

Certidão emitida gratuitamente.

INFORMAÇÃO IMPORTANTE

Do Banco Nacional de Devedores Trabalhistas constam os dados necessários à identificação das pessoas naturais e jurídicas inadimplentes perante a Justiça do Trabalho quanto às obrigações estabelecidas em sentença condenatória transitada em julgado ou em acordos judiciais trabalhistas, inclusive no concernente aos recolhimentos previdenciários, a honorários, a custas, a emolumentos ou a recolhimentos determinados em lei; ou decorrentes de execução de acordos firmados perante o Ministério Público do Trabalho ou Comissão de Conciliação Prévia.

DECLARAÇÃO DO DIRIGENTE DA OSCIP

Declaro, para todos os fins, que são verídicas todas as informações contidas neste Relatório Gerencial de Resultados. Acrescento, ainda, que as fontes de comprovação dos indicadores e produtos estão organizadas e arquivadas junto ao Instituto Elo e podem ser consultadas a qualquer momento pela Comissão de Avaliação, por representantes da Secretaria de Estado de Segurança Pública ou representantes dos órgãos de controle e auditoria do Governo do Estado de Minas Gerais.

Belo Horizonte, 11 de Julho de 2018.

Gleiber Gomes de Oliveira
Diretor-Presidente
Instituto Elo

DECLARAÇÃO DO SUPERVISOR DO TERMO DE PARCERIA

Declaro ter supervisionado as ações realizadas pelo(a) Instituto Elo neste período avaliatório e realizado a conferência:
- Dos dados apresentados neste Relatório Gerencial de Resultados;
- Das fontes de comprovação dos indicadores e produtos.

Diante das informações assim obtidas, ratifico e atesto a fidedignidade das informações contidas neste relatório.

Belo Horizonte, 13 de junho de 2018.

Gleysiane Freire Diniz
Supervisora do Termo de Parceria